

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 686

Abril de 2011

R\$ 1,50

O professor Alan Krambeck pede que vejamos com maior simpatia a Filosofia Espírita

Conferência espírita reúne no Paraná um público numeroso

Realizada nos dias 18, 19 e 20 de março, sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná, a XIII Conferência Estadual Espírita reuniu em Pinhais-PR um público numeroso estimado em 10 mil pessoas (fotos).

O tema geral foi "Mediunidade com Jesus", em homenagem aos 150 anos de publicação de *O Livro dos Médiuns*, de

Allan Kardec. Na abertura, antes da conferência proferida por Divaldo Franco, o maestro e compositor Plínio Oliveira, com sua Orquestra da Paz, apresentou um



belíssimo momento musical.

Em seguida, o Secretário da Comissão Regional Sul da Federação Espírita Brasileira e Presidente da Federação Espírita do Para-

ná, Francisco Ferraz Batista, apresentou suas boas vindas ao público e aos expositores, e Nestor João Masotti, presidente da FEB, proferiu breves palavras sobre o atual momento vivenciado no planeta Terra e a contribuição da Doutrina Espírita para a transformação do planeta para um mundo de regeneração. **Págs. 8, 9 e 10**



Histórias que nos ensinam

Nesta edição o leitor terá uma surpresa ao ler a coluna "Histórias que nos ensinam", porque, em vez de contar histórias sobre outros personagens do Espiritismo, a coluna conta desta vez – em forma de entrevista –

quem normalmente escreve: nosso companheiro José Antônio Vieira de Paula, radicado em Cambé, um dos colaboradores deste jornal, que está completando neste mês 25 anos de participação ininterrupta neste periódico. **Pág. 15**

Ainda nesta edição

Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	13
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Estudando a série André Luiz	5
Grandes vultos do Espiritismo	7
Histórias que nos ensinam	15
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
José Soares Cardoso	7
Seminários, palestras e outros eventos	11

Autor de 4 livros, publicados nos anos de 2008 e 2009, todos eles sobre Filosofia Espírita, o confrade Alan Krambeck concedeu ao nosso colaborador Orson Peter Carrara interessante entrevista na qual diz que, segundo seu ponto de vista, "somente a Filosofia Espírita pode fazer de nossa crença uma convicção".

Graduado em Engenharia e Filosofia, profissionalmente professor e espírita desde 1990, Alan Krambeck (foto) é natural de Palmeira, cidade situada no interior do Paraná, mas reside atualmente em São José dos Campos, no interior paulista, onde atua como espírita no Grupo Espírita Francisco de Assis.

Um dos assuntos tratados na entrevista é o Curso de Filosofia Espírita, por ele criado em 2004 em São José dos Campos, nos moldes do que já era desenvolvido na



FEESP pelo prof. São Marcos.

Inicialmente formou-se ali uma turma piloto e posteriormente outras turmas se seguiram, devido à boa aceitação pelos espíritas da cidade e cidades vizinhas. O curso tem duração de 2 anos com aulas semanais de 2 horas, num total de 96 aulas. **Pág. 3**

Um exemplo de como deve agir um médico de verdade

O jovem médico Leonardo Machado, de Recife-PE, escreve sobre o tema medicina da alma e conta um episódio de sua experiência na faculdade de medicina que muito o marcou. O fato se passou dentro do hospital universitário a que estava vinculado. Ele iria acompanhar consultas na área

da psiquiatria. A preceptora, diz ele, já era por ele conhecida, pois, além de lhe ter ministrado aulas teóricas, liderava importantes pesquisas na área da saúde mental dentro daquela academia. Naquele momento, porém, ele estava ansioso por vê-la atuar na arte médica. **Pág. 16**

Chega aos cinemas do Brasil o filme "As mães de Chico Xavier"

Baseado em fatos reais, estreia no dia 1º de abril, nos cinemas do País, o filme "As mães de Chico Xavier", que conta a história de três mães que vivem momentos distintos de suas vidas e veem sua realidade transformar-se repentinamente: Ruth (Via Negromonte), cujo filho jovem en-

frenta problemas com drogas; Elisa (Vanessa Gerbelli), que tenta superar a ausência do marido em casa dedicando-se integralmente ao filho, o pequeno Theo (Gabriel Pontes); e Lara (Tainá Muller), uma professora que enfrenta o dilema de uma gravidez não planejada. **Pág. 6**

Editorial

Fazer o bem, e não o mal, eis o que ensina o Espiritismo

Os fenômenos espíritos constituem, sem contradita, um poderoso instrumento de conversão dos incrédulos, sobretudo quando demonstradas suas causas e finalidades.

É por isso que o Espiritismo, na expressão de Allan Kardec, “vem em apoio da religião”, ao mostrar e explicar certos fatos que, embora nada tenham de miraculosos, nem por isso são menos extraordinários. Aí se contam as aparições, os fenômenos de movimentação de objetos, a levitação, a bicorporeidade, a psicografia e tantos outros fatos que passaram, ao longo da história, por prodígios e, todavia, dizem respeito tão-somente à ação dos Espíritos sobre o nosso mundo.

A vida é complexa; ninguém o ignora. Não existe uma só pessoa que encontre na Terra apenas flores e sorrisos. A dor visita todos os lares, e a morte, quando menos se espera, vem ceifar em nosso meio, levando consigo os seres amados e deixando, à sua passagem, um rastro de dor e de saudades.

O mistério da vida não recebeu até hoje, seja da ciência, seja da

filosofia, uma explicação razoável. Afinal, todas as conjecturas em torno dos objetivos da existência humana não têm passado de especulações. A filosofia clássica nos reconhece como seres espirituais, mas nada nos diz acerca de nossa origem e de nosso destino.

Coisa não muito diversa ocorreu com a religião. O fantasma do inferno e a utopia do paraíso povoam a imaginação humana. “É preciso sofrer para subir aos céus. Basta crer para adentrar o paraíso. A fé é a chave que nos abrirá tal porta” – eis o que, em nome da religião, se tem ensinado aos homens.

Diante de tais ideias, vem o Espiritismo, pela voz dos homens desencarnados, dizer que somos Espíritos, sim, tal como ensina a filosofia, com a diferença de que fomos criados simples e ignorantes, com iguais possibilidades para o bem e para o mal e tendo por meta o progresso infinito.

Não há inferno e inexistente o céu, pois um e outro são estados d’alma.

Não é a fé que nos levará à salvação.

É a caridade mais desinteressada que nos permitirá galgar um degrau a mais no caminho da evolução.

Ninguém foi posto no mundo para sofrer. A dor é contingência natural que decorre do nosso estado evolutivo.

É no meio da luta, das vicissitudes, das experiências da vida que o homem cresce e se agiganta para alcançar voos mais altos.

A finalidade da existência é o progresso do ser humano, visto que, concorrendo para a obra geral, os homens igualmente progredem.

Somos dotados de livre-arbítrio.

Podemos praticar o mal, tanto quanto somos livres para fazer o bem. A escolha unicamente a nós pertence, mas é claro que dessa opção resultarão consequências que não poderemos evitar, como demonstram inúmeros exemplos reunidos nas obras espíritas, especialmente em “O Céu e o Inferno”, livro publicado por Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita, em 1865.

Um minuto com Joanna de Ângelis

A alegria espontânea, que decorre de uma conduta digna, é geradora de saúde e bem-estar.

O homem que executa com prazer os seus deveres e sabe transformar as situações difíceis, dando-lhes cor e beleza, supera os impedimentos e facilita a realização de qualquer empresa.

A alegria, desse modo, resulta de uma visão positiva da vida, que se enriquece de inestimáveis tesouros de paz interior.

Viver deve ser um hino de júbilo para todos quantos se movimentam na Terra. Oportunidade superior de ascensão, pode ser considerada uma bênção de alto porte, que somente uma conduta jubilosa e reconhecida pode exteriorizar como forma de gratidão.

*

Quando faça, realiza-o com alegria. Põe estrelas de esperança no teu céu de provações e rejubila-te pelo ensejo evolutivo. Abre-te a outros corações que anelam por amizade e

umenta o teu círculo de companheiros, transmitindo-lhes as emoções gratas do ato de viver.

Qualquer ação inspirada pela alegria torna-se mais fácil de ser executada e aureola-se da mirífica luz do bem. Nem sempre é o fato, em si, o grande problema, mas o estado de ânimo e a forma de o encarar por aquele que o deve enfrentar.

Coloca o toque de alegria nas tuas realizações e elas brilharão, atraindo outras pessoas, que se sentirão comprazidas em poder ajudar-te, estar contigo, participar das tuas tarefas.

O Evangelho é uma Boa Nova de alegria, pois que ensina a superar a dor, a sombra da saudade, e aclara o enigma da morte.

Neste, como em todos os teus dias, sê alegre, demonstrando gratidão a Deus por estares vivendo.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Amanhã

Muitas vezes, por semana, repetimos a palavra “amanhã”.

Costumamos dizer «amanhã» para o vizinho que nos pede cooperação e consolo.

Habitualmente relegamos para amanhã toda tarefa espinhosa.

Sempre que surge a dificuldade, pedindo maior esforço, apelamos para amanhã.

Sem dúvida, o “amanhã” constitui luminosa esperança, com a renovação do Sol no caminho, mas também representa o serviço que deixamos de realizar.

É da lei que a conta durma com o devedor, acordando com ele no dia seguinte.

No instituto da reencarnação, desse modo, transportamos conosco, seja onde for, as oportunidades do presente e os débitos do passado.

É assim que os ricos de hoje, enquistados na avareza e no egoísmo, voltarão amanhã no martírio obscuro dos pobres, para conhecerem, de perto, as garras do infortúnio e as duras lições da necessidade; e os pobres, envenenados de inveja e ódio, retornarão no conforto dos ricos, a fim de saberem quanto custam a tentação e a responsabilidade de possuir; titulados distintos do mundo, quais sejam os magistrados e os médicos, quando menosprezam as concessões com que o Senhor lhes galardoa o campo da inteligência, delas fazendo instrumento de escárnio às lutas do próximo, ressurgirão no banco dos réus e no leito

dos nosocômios, de modo a experimentar os problemas e as angústias do povo; filhos indiferentes e ingratos tornarão como servos apagados e humildes no lar que enlameiam, e pais insensatos e desumanos regressarão no tronco doméstico, recolhendo nos descendentes os frutos amargos da criminalidade e do vício que cultivaram com as próprias mãos; mulheres enobrecidas que fogem ao ministério familiar, provocando o aborto delituoso pela fome de prazer, reaparecerão enfermas e estereis, tanto quanto homens válidos e robustos, que envilecem a vida no abuso das forças respeitáveis da natureza, ressurgirão na ribalta do mundo, carregando no próprio corpo o desequilíbrio e a moléstia que adquiriram, invigilantes.

Não te esqueças, portanto, de que o bem é o crédito infalível no livro da eternidade, e recorda que o «depois» será sempre a resultante do «agora».

Todo dia é tempo de renovar o destino.

Todo instante é recurso de começar o melhor.

Não deixes, assim, para amanhã o bem que possas fazer.

Faze-o hoje.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Religião dos Espíritos**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri-

buídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:
EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.

Assinale a opção de sua preferência:

Assinatura simples Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP

Telefone Número do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec: - Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
 - Lar Infantil Maria Barbosa - Livaria e Clube do Livro
 - Clube das Mães "Cândida Gonçalves" - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier" - Coral "Hugo Gonçalves"

Entrevista: Alan Krambeck

Um olhar sobre a filosofia espírita

Segundo o conhecido autor e professor, somente a Filosofia Espírita pode fazer de nossa crença uma convicção

**ORSON PETER
CARRARA**

orsonpeter@yahoo.com.br
De Matão, SP

Graduado em Engenharia e Filosofia, profissionalmente professor, espírita desde 1990, Alan Krambeck (foto) nasceu em Palmeira-PR e reside atualmente em São José dos Campos, no interior paulista. Vinculado ao Grupo Espírita Francisco de Assis e autor de quatro livros, traz em suas respostas a experiência e a importância da filosofia espírita.

De onde surgiu seu vivo interesse sobre a Filosofia Espírita?

Após um período de intensas leituras a respeito da Doutrina veio em seguida a realização de cursos (curso básico, COEM, EAE, curso de passes). Foi a partir de 2000 que houve interesse em nos aprofundar no estudo da Doutrina. Em 2002 foi iniciado o Curso de Filosofia Espírita na FEESP e a partir daí o interesse foi sempre crescente nessa área do conhecimento. Veio a graduação e em seguida a pós-graduação.

Quantos livros você tem publicados até o momento?

Temos até o momento 4 livros publicados: FILOSOFIA ESPÍRITA – História da Filosofia e os Principais Filósofos – Nov.2008; FILOSOFIA ESPÍRITA – Temas da Filosofia –

Fev.2009; FILOSOFIA ESPÍRITA – Jun. 2009; e AS RELIGIÕES E A DOCTRINA ESPÍRITA (ALTERIDADE) – Nov.2009.

A literatura espírita produzida por Léon Denis, especialmente, teve influência em sua inclinação para este aspecto doutrinário? Por quê?

Sim. Léon Denis sempre foi um autor que nos atraiu e inspirou pela sua capacidade pedagógica, clareza e principalmente por sua característica de profundidade nos assuntos que aborda.

Os livros que publicou são resultantes de grupos de estudos ou foram publicados para uso nesses estudos?

Os livros nasceram com o objetivo de atender as aulas do Curso de Filosofia Espírita que foi implantado em São José dos Campos. Portanto os livros são resultantes das aulas dadas no curso e após sua publicação servem de livros-texto ao curso.

Pode descrever um pouco mais o que é o Curso de Filosofia Espírita?

Em 2004 foi criado o Curso de Filosofia Espírita em São José dos Campos, nos moldes daquele desenvolvido na FEESP pelo prof. São Marcos. Houve uma turma piloto e posteriormente outras turmas se seguiram devido à boa aceitação pelos espíritas da cidade e cidades vizinhas.



Alan Krambeck

O curso tem duração de 2 anos com aulas semanais de 2 horas, num total de 96 aulas. Mais informações podem ser obtidas no site www.filosofiaespírita.net.br

Como a Filosofia acadêmica em si é influenciada pela Filosofia Espírita?

Entendemos que a Filosofia acadêmica nasceu na Grécia Antiga. Teve seus anos dourados antes da Era Cristã. Passou por um período de obscuridade durante os primeiros 15 séculos de nossa era para renascer com força intensa na Idade Moderna. O surgimento da Filosofia Espírita só se deu no século 19, porém, tal como a Ciência Espírita, sempre teve o olhar desconfiado, para não dizer preconceituoso, por parte da Academia. Hoje, ousamos dizer que as raízes da Filosofia Espírita se encontram na Filosofia acadêmica, e mais, que muitos filósofos da academia foram inconscientemente os precursores da Filosofia Espírita.

Dentre estes, citamos: Pitágoras, Parmênides, Sócrates, Platão, Plotino, Giordano Bruno, Descartes, Leibniz, Bergson, para citar somente alguns. E respondendo à sua pergunta: a Filosofia Espírita não influenciou a Filosofia acadêmica, mas esteve sempre no seu cerne, pois esta sempre buscou um maior entendimento do Ser, da Essência. Na contemporaneidade vemos a Filosofia acadêmica desaguar na Filosofia Espírita, conforme dizia o prof. São Marcos.

O movimento espírita da atualidade não está um pouco relapso com relação aos postulados filosóficos do Espiritismo?

Não está relapso. A vida moderna é que fornece atrativos competitivos à reflexão. Aliás, a Doutrina Espírita, podemos afirmar sem margem de erro, é na contemporaneidade uma grande alavancadora da leitura e da reflexão. Os homens adquirem o hábito salutar da leitura e da reflexão ao adentrar a Doutrina.

Que obras você gostaria de indicar ao leitor estudioso do aspecto filosófico do Espiritismo?

1. O PROBLEMA DO SER, DO DESTINO E DA DOR – Léon Denis; 2. INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA – J. Herculano Pires; 3. NOÇÕES DE HISTÓRIA DA FILOSOFIA – Manoel P. São Marcos; 4. SER

PARA CONHECER, CONHECER PARA SER – Astrid Sayegh e 5. DEUS, ESPÍRITO E MATÉRIA – Manuel Portásio Jr.

De suas obras, qual você destaca para um estudo mais aprofundado?

FILOSOFIA ESPÍRITA, o terceiro volume dos nossos 4 livros. Os 2 primeiros formam o alicerce necessário para nossa iniciação no campo da Filosofia e o último volume nos leva a um maior conhecimento das religiões, fazendo um estudo comparado. Lembremos que as religiões deveriam ser fortes aliadas da Metafísica e da Antropologia Filosófica, campos estes da Filosofia.

Algo mais que gostaria de acrescentar?

Sim. Gostaria de convidar a todos os espíritas a terem um olhar com maior simpatia pela Filosofia Espírita, pois só ela pode fazer de nossa crença uma convicção. E mais, ela nos mostrará como Kardec foi feliz em seu conceito de “fé raciocinada”.

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

**Administração
de Condomínios**

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

*Central
Malhas* A Malha que
Você Quer!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1982
2007

PENNACCHI
Em todos os
momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.

“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”

www.incorpast.com.br

Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR



De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

A missão de Jesus

Por que Jesus veio ao mundo?

A resposta a tal pergunta podemos encontrar em Isaias. Segundo esse extraordinário profeta, Jesus viria ao mundo para fazer raiar a luz aos que se achavam na região da morte, dar crença aos que não a tinham, guiar os que se haviam perdido e se achavam desviados da estrada da vida e, finalmente, apresentar-se a todos como o modelo, o paradigma, o enviado de Deus, o único capacitado a legar a nós um ensino puro e perfeito. É daí que surgiria mais tarde a conhecida frase que o evangelista João lhe atribuiu: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai senão por mim” (João, 14:6).

Descendo de Esfera Superior, Jesus surgiu entre os terráqueos, não entre sedas, mas em uma singela e tosca estrebaria. Apresentando-se como o Messias anunciado pelos profetas da Antiguidade, foi recebido com des-

confiança, até mesmo por João Batista, o precursor, que certa vez enviou dois emissários para saberem se ele era, realmente, o esperado Filho de Deus.

Iniciando a pregação do Reino do Céu, não conseguiu o entendimento imediato nem ao menos de seus discípulos, e desse modo exerceria seu ministério, entre incompreensões e desprezo, amargura e solidão.

Ninguém desconhece a extrema simplicidade, a completa humildade, a pobreza e a singeleza com que Jesus marcou sua presença em nosso planeta. Sem ter sequer onde reclinar a cabeça e sem nada possuir em termos materiais, cercou-se de pessoas incultas e reuniu em torno de si amigos rudes e iletrados de uma das regiões mais pobres pertencentes ao Império Romano.

Peregrino paupérrimo, sem bolsa nem cajado, jamais ocupou qualquer cátedra e, sem nada haver escrito, di-

vidiu as eras terrestres em antes e depois dele, como ninguém jamais o fez, permanecendo para sempre com a maior presença, o mais alto marco, a mais elevada e imorredoura **expressão de toda a história humana, em todas as épocas do mundo.**

Um fato, contudo, digno de nota é que, apesar da resistência dos israelitas em reconhecê-lo como o Messias predito nas Escrituras, o povo que o escutava admirava sua doutrina porque percebia que ele ensinava como quem tinha autoridade, uma qualidade que não se destacava nas explanações feitas pelos escribas (Mateus, 7:28-29).

Com efeito, os escribas e os rabinos do mosaísmo costumavam ser muito minudentes na explanação dos cerimoniais e das práticas exteriores do culto, mas nunca haviam exposto verdades tão profundas nem lhe sensibilizaram os corações com tão ex-

pressivos apelos à retidão do caráter, à brandura, à caridade, à misericórdia, ao perdão, à tolerância e ao desapego dos bens terrenos, como Jesus fez no sermão do monte e em inúmeras outras ocasiões.

Como sábio educador que sempre foi, o Mestre recorria com frequência às parábolas a fim de melhor interessar e impressionar seus ouvintes. Esse recurso fez com que seus ensinamentos atingissem diretamente as mentes e os corações dos homens e, além disso, se perpetuassem na memória dos povos ao longo dos séculos.

Verdades transcendentais e importantes nos foram trazidas por Jesus e, assim, registradas nos Evangelhos.

O Cristo revelou-nos a amorosa paternidade do Deus Eterno, conscientizou-nos de sua onipotente bondade, de sua misericórdia e infalível justiça, de sua presença onímoda e peregrina, ensinando-nos a elevar até Ele a força do nosso pensamento e a confiar com filial devoção em sua infatigável providência.

Ao proclamar esta síntese da justiça indefectível – “A cada um será dado segundo suas obras” –, o Cristianismo do Cristo firma-se como a doutrina da moralização dos costumes e da ética em seus aspectos mais excelentes. Longe de se constituir em uma nova seita ou um novo partido, é ele, em verdade, um código de moral que abrange o direito de todos e estabelece, ao mesmo tempo, a responsabilidade de cada indivíduo segundo as condições em que se encontra e a influência que exerce no seio da coletividade.

Para ser cristão, no verdadeiro sentido da palavra, é preciso, pois,

acima de tudo, ser fiel a Deus, não apenas nos momentos de tranquilidade, mas sobretudo nas horas tormentosas, em que tudo parece desabar e perecer. O divino legado de Jesus, que a Humanidade ainda não conseguiu entender, é o de um mundo feliz, de paz e de amor, sem injustiças, sem opróbrios, sem miséria, sem orfandade, sem crimes, sem ódios, sem fratricídios e sem guerras.

No exercício de sua missão de amor, o Cristo operou fenômenos considerados milagrosos; no entanto, as curas e os prodígios por ele realizados pertencem em sua maioria à ordem dos fenômenos psíquicos, ou seja, fenômenos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma, razão pela qual muitos deles foram repetidos ao longo da história por indivíduos diversos, confirmando esta conhecida assertiva do Messias: “O que eu faço vós podeis fazer também, e muito mais”.

Espírito perfeito e sábio, Jesus operava prodígios aos olhos dos terrícolas ainda ignorantes, sem derrogar nenhuma lei da natureza. Manipulava os fluidos como lúcido conhecedor de suas propriedades e qualidades e, por isso, não há por que falar em milagres nas curas que operou.

O verdadeiro milagre de sua passagem pela Terra foi outro, ou seja, foi ter conseguido em pouco mais de três anos, sem nada haver escrito e vivendo numa das regiões mais pobres de sua época, modificar a face espiritual do mundo em que vivemos, o qual, desde então, divide a sua história em “antes” e “depois” do Cristo.

O Espiritismo responde

Um amigo nos pede esclarecimento sobre uma informação veiculada em alguns jornais espíritas a respeito da frase atribuída a Jesus: “*Vós sois deuses*”.

É verdade que Jesus não disse tal frase? Sim, é verdade.

Reafirmamos, portanto, o que foi dito na época a um leitor. Estudo feito pelo confrade Marlio Lamha, do Grupo Rita de Cássia de Estudos Espíritas, localizado no Leblon, Rio de Janeiro, mostra que a frase citada não saiu dos lábios de Jesus.

Escreveu o referido confrade: “Encontramos em: Salmo 82,6: *‘Eu disse: Vós sois deuses, e filhos do Altíssimo.’* E em João: ‘34 – Tornou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: *Eu disse: Vós sois deuses?*’ 35 – Se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada), 36 – àquele a

quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, dizeis vós: *Blasfemas; porque eu disse: Sou Filho de Deus?* Uma leitura atenta ao texto de João leva a perceber que Jesus não faz a afirmativa (ainda que não a desmint) “*Vós sois Deuses*” e sim que usa a afirmativa do salmo 82,6 (que é parte do Velho Testamento, portanto da Lei judaica) como contra-argumento aos doutores da Lei que o acusavam de blasfemar por se dizer Filho de Deus. Quem faz a afirmação é o salmista e não Jesus, ele apenas a utiliza para mostrar aos seus perseguidores como estavam sendo contraditórios ao acusá-lo de blasfemo.”

O texto acima pode ser visto em <http://www.espacoespirta.net/marlio9.htm> na internet e é confirmado pela conhecida confrreira Therezinha Oliveira, que assim se referiu ao assunto: “Seguiu-se um debate e Jesus acabou por afirmar:

‘Eu e o Pai somos um’. Com isso, ele queria dizer que estava inteiramente unido a Deus, pois só fazia a Sua vontade. Seus adversários, porém, acharam que ele blasfemava; que, embora homem, queria se fazer igual a Deus. Foi então que Jesus lembrou-lhes o salmo de Davi (82:6): *‘Eu disse: sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo.’* Não temos o poder criador de nosso Pai, mas Ele permite que trabalhem sobre o que criou, promovendo desenvolvimento e mudanças.” Este texto, ora transcrito, pode ser visto em <http://www.omessageiro.com.br/entrevistas/entrevista-17.htm> na internet.

Percebe-se, assim, pelos textos acima, que Jesus não disse a frase “*Vós sois deuses*”, mas também não a desmentiu e mesmo a mencionou, reportando-se a um conhecido salmo de Davi, em que a frase pode ser lida.

Pílulas gramaticais

Como devemos grafar: “Dê lembranças à Márcia” ou “Dê lembranças a Márcia”?

Existe uma regra aplicável a este caso?

Sim. Na correspondência dirigida ao sexo feminino, a indicação do sinal de crase é facultativa. A crase significa, em tais casos, uma maior intimidade com a pessoa citada. A ausência de crase é sinal de respeito e de um certo distanciamento entre nós e o outro.

Igual tratamento ocorre no caso de correspondência dirigida ao sexo masculino.

Jamais diríamos: “Dê lembranças ao Gorbachev”, mas sim “Dê lembranças a Gorbachev”.

No segundo caso usamos apenas

a preposição (“a”), sem o artigo, para marcar o distanciamento ou o respeito entre nós e a pessoa citada, algo que, no meio espírita, fica bem nítido quando nos referimos aos escritores e autores de um modo geral:

- Gosto muito dos livros de Herculano Pires. (E não: “... dos livros do Herculano Pires”.)

- É de Emmanuel esta frase.

- Gostaria de enviar um pensamento elevado a Bezerra.

- Li isto em Kardec.

- Devemos reverência a Meimei e a Auta de Souza.

Concluindo, vê-se que é o artigo definido (“o” ou “a”) que indica a proximidade ou intimidade entre nós e o indivíduo a que nos referimos.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(8ª Parte)

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra “Os Mensageiros”, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Que efeito teve, segundo André, a prece de Ismália?

R.: Ao orar, Ismália transfigurou-se. Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa. As senhoras que acompanhavam Ismália estavam também quase semelhantes a ela, como se trajassem costumes radiosos, em que predominava a cor azul. Suave calor apossava-se de todos; era intensa a sensação de conforto. Foi então que do alto grande quantidade de flocos esbranquiçados, de tamanhos variadíssimos, caiu copiosamente sobre os que oravam, mas não sobre os que dormiam. Os flocos desapareciam ao tocá-los, mas da frente e do peito dos cooperadores começaram a sair grandes bolhas luminosas, com a coloração da claridade de que cada um estava revestido, bolhas essas que se elevavam no ar e atingiam os Espíritos em sono. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, e alcançavam vários enfermos de uma só vez. Vinham depois as fornecidas por suas companheiras, por Aniceto e Alfredo. O alcance ia-se reduzindo, mas todos emitiam vibrações. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas também luminosas. Cada qual revelava, naquele instante, o valor próprio da cooperação que podia prestar. (*Obra citada, cap. 24, págs. 129 a 133.*)

B. Que diferença existe, na vida espiritual, entre os que dormem, os que estão loucos e os que sofrem?

R.: Foi Aniceto quem explicou a André Luiz a diferença existente, na vida espiritual, entre os que dormem, os que estão loucos e os que sofrem. Em “Nosso Lar” não havia nenhum Espírito situado no primeiro caso, que é o mais grave. Ele

mostrou então que os que gemem e sofrem, em qualquer parte, estão melhorando. “Toda lágrima sincera é bendito sintoma de renovação”, disse o instrutor. (*Os Mensageiros, cap. 27, pp. 144 a 148.*)

C. Onde vivia Bacelar e como ele chegou ao Posto?

R.: Bacelar vivia na colônia “Campo da Paz” e chegou ao Posto em um belo carro, tirado por dois soberbos cavalos brancos. (*Obra citada, cap. 28, págs. 149 a 153.*)

Texto para Leitura

35. **A prece de Ismália** - No horário reservado à prece coletiva, Ismália foi convidada a orar. Os demais acompanhavam, em silêncio, a oração, mas André Luiz e Vicente – atendendo a uma recomendação de Aniceto – seguiam a prece, frase por frase, repetindo em pensamento cada expressão, a fim de imprimir o máximo ritmo e harmonia ao verbo, ao som e à ideia, numa só vibração. Ismália transfigurou-se. Luzes diamantinas irradiavam de todo o seu corpo, em particular do tórax, cujo âmago parecia conter misteriosa lâmpada acesa. As senhoras que acompanhavam Ismália estavam também quase semelhantes a ela, como se trajassem costumes radiosos, em que predominava a cor azul. Depois delas, em brilho, vinha a luz de Aniceto, de um lilás surpreendente. Alfredo irradiava uma luz verde suave, mas sem grande esplendor. Vicente e André mostravam fraca luminosidade, mas estavam felizes, porque a maioria dos cooperadores em serviço apresentava o corpo obscuro. (*Cap. 24, págs. 129 a 132*)

36. **O efeito da prece** - Suave calor apossava-se de todos; era intensa a sensação de conforto. Foi então que do alto grande quantidade de flocos esbranquiçados, de tamanhos variadíssimos, caiu copiosamente sobre os que oravam, mas não sobre os que dormiam. Os flocos desapareciam ao tocá-los, mas

da frente e do peito dos cooperadores começaram a sair grandes bolhas luminosas, com a coloração da claridade de que cada um estava revestido, bolhas essas que se elevavam no ar e atingiam os espíritos em sono. As luzes emitidas por Ismália eram mais brilhantes, intensas e rápidas, e alcançavam vários enfermos de uma só vez. Vinham depois as fornecidas por suas companheiras, por Aniceto e Alfredo. O alcance ia-se reduzindo, mas todos emitiam vibrações. Os servos de corpo obscuro emitiam vibrações fracas, mas também luminosas. Cada qual revelava, naquele instante, o valor próprio da cooperação que podia prestar. (*Cap. 24, págs. 132 e 133*)

37. **Dois espíritos despertam** - As luzes da prece inundaram o recinto. Uma claridade serena, doce, irradiante, diferente da luz artificial, palpitava em tudo. Os flocos radiosos que partiam dos cooperadores multiplicavam-se no ar, como se obedecessem a misterioso processo de segmentação, e caíam sobre os corpos inanimados e enrijecidos, dando a impressão de lhes penetrassem as células mais íntimas. As bolhas luminosas, que não cessavam de cair, pareciam agora dirigidas sobre as frentes imóveis. Alguns espíritos começaram a dar sinais de vida. Uns gemiam, outros falavam em voz alta. Muitos moviam pés e mãos... Dois deles se levantaram, olharam para os trabalhadores, como loucos que acabassem de acordar e dispararam a correr, espavoridos. Alfredo explica que eles pensam que estão sonhando e é melhor assim, porque, não podendo fugir às fortificações do Posto de Socorro, voltarão mais tarde a pedir socorro e serão então recolhidos para tratamento. (*Cap. 25, págs. 134 e 135*)

38. **Resultados do atendimento** - Aniceto aproveitou a experiência que todos tinham vivido, para

lembrar que dos 1.980 enfermos em sono, que recebiam diariamente alimento e medicação comuns, só 400 são atendidos com alimento e medicação especializados, por se mostrarem mais suscetíveis de justa melhora. Desses quatrocentos, apenas 2/3 (dois terços) se revelaram aptos à recepção dos passes magnéticos. Muitos não puderam receber a água efluviada, poucos foram contemplados com o sopro curativo e apenas dois se levantaram, ainda assim profundamente perturbados. Ninguém esqueça esta lição: façamos o bem, sem qualquer ansiedade, sem exigir resultados. (*Cap. 25, págs. 137 e 138*)

39. **Cooperador com saudade do lar** - Alonso, um velhinho de humilde expressão, pede notícias a Alfredo sobre seus familiares. Ele responde dizendo que sua viúva continua acobardada e os filhos, ansiosos, por motivo da ausência paterna. Revelando a saudade que sente da família, Alonso deseja permissão para visitá-los. Alfredo não nega, mas mostra a inconveniência ocorrida com dois trabalhadores daquele Posto, que foram rever as viúvas e abraçar os filhinhos, e nunca mais voltaram, tanto que se envolveram nos pesados fluidos do clima doméstico. Estavam lá como pássaros aprisionados pelo visgo das tentações. Alfredo temia que acontecesse com ele a mesma coisa e Alonso desistiu do pedido. (*Cap. 26, págs. 140 a 143*)

Frases e apontamentos importantes

69. Quase todos os nossos asilados são vítimas de terríveis pesadelos, por terem olvidado, no mundo material, os vossos mandamentos de amor e sabedoria. (Ismália, em prece ao Senhor, cap. 24, pág. 131)

70. Somos simples devedores, ansiosos de resgatar imensos débi-

tos! Sabemos que vossa vontade nunca falha e esperamos confiantes a bênção de vida e luz!... (Ismália, em prece ao Senhor, cap. 24, pág. 132)

71. Na prece encontramos a produção avançada de elementos-força. Eles chegam da Providência em quantidade igual para todos os que se deem ao trabalho divino da intercessão, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para receber. Essa capacidade é a conquista individual para o mais alto. (Aniceto, cap. 24, pág. 133)

72. O trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados. Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos. (Aniceto, cap. 25, pág. 136)

73. Se a oração traduz atividade no bem divino, venha donde vier, encaminhar-se-á para o Além em sentido vertical, buscando as bênçãos da vida superior, cumprindo-nos advertir que os maus respondem aos maus nos planos inferiores, entrelaçando-se mentalmente uns com os outros. É razoável, porém, destacar que toda prece impessoal, dirigida às Forças Supremas do Bem, delas recebe resposta imediata, em nome de Deus. (Aniceto, cap. 25, pág. 136)

74. Sobre os que oram nessas tarefas benditas, fluem, das esferas mais altas, os elementos-força que vitalizam nosso mundo interior, edificando-nos as esperanças divinas, e se exteriorizam, em seguida, contagiados de nosso magnetismo pessoal, no intenso desejo de servir com o Senhor. (Aniceto, cap. 25, pág. 136) (*Continua na pág. 12 desta edição.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Márcia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Márcia Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O filme *As mães de Chico Xavier* estreia em abril

MARCELO BORELA DE OLIVEIRA

mbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

Baseado em fatos reais, o filme “As mães de Chico Xavier” estreia nos cinemas no dia 1º de abril de 2011. Ele conta a história de três mães que vivem momentos distintos de suas vidas e veem sua realidade se transformar repentinamente: Ruth (Via Negromonte), cujo filho jovem enfrenta problemas com drogas; Elisa (Vanessa Gerbelli), que tenta superar a ausência do marido em casa dedicando-se integralmente ao filho, o pequeno Theo (Gabriel Pontes); e Lara (Tainá Muller), uma professora que enfrenta o dilema de uma gravidez não planejada. Suas histórias se cruzam quando elas recebem conforto e reencontram a esperança de vida depois do contato mantido com Chico Xavier.

Filmado em película 35mm nos meses de abril e maio de 2010, com locações nas cidades de Guaramiranga, Pacatuba, e também em Fortaleza, no Ceará, tendo as filmagens sido concluídas em Pedro Leopoldo (MG), terra natal de Chico Xavier, o filme é inspirado no livro “Por Trás do Véu de Isis”, do jornalista e escritor Marcel Souto Maior.

Antes de sua estreia comercial, “As Mães de Chico Xavier” percorreu um histórico calendário de 20 avant-premières em 18 capitais brasileiras e nas cidades de Uberaba e Pedro Leopoldo, ambas em Minas Gerais. Em paralelo, o filme participou de um Festival e uma Mostra. No dia 24 de março, o longa abriu o I Festival de Cinema Transcendental, realizado em Brasília (DF), onde lotou o Teatro Nacional (fotos).



O público lotou o Teatro Nacional para assistir à pré-estreia do filme



Cena do filme *As Mães de Chico Xavier*

No dia 31 de março, véspera da estreia em circuito nacional, o filme encerrou a Mostra de Cinema Transcendental, realizada em Fortaleza (CE).

Sinopse e elenco

Três mães veem suas vidas mudarem completamente. São elas: Ruth, que tem um filho adolescente com problemas sérios relacionado às drogas; Elisa, que tenta compensar a ausência do marido dedicando-se integralmente ao seu filho; e Lara, uma professora que passa por um dilema após uma gravidez não planejada. Estas três mulheres vivendo experiências tão fortes e distintas encontrarão o conforto por intermédio do médium Chico Xavier.

O elenco do filme reuniu nomes conhecidos do público brasileiro: Nelson Xavier (Chico Xavier), Herson Capri (Mário), Caio Blat (Karl), Via Negromonte (Ruth), Tainá Muller (Lara), Vanessa Gerbelli (Elisa), Neuza Borges (governanta), Paulo Goulart Filho (Cassiano), Daniel Dias (Raul), Joelson Medeiros (Guilherme), Gabriel Pontes (Theo), Christiane Góis (Lica), Gustavo Falcão (Santiago), e Silvia Bonet (Yvonne).

Produzido pela Estação Luz Filmes, com distribuição a cargo da Paris Filmes e com apoio promocional da Globo Filmes e do Telecine, o filme traz na sua direção os diretores Glauber Filho e Halder Gomes.

Evanice Maria Pereira

Cidade dos Deuses

Mistérios, intrigas e amores impossíveis...
Prepare-se para grandes emoções!
Cidade dos deuses é um romance repleto de aventura, mistérios e amor: intrigas políticas, deuses que designam os caminhos dos homens e amores impossíveis envolvem o leitor numa trama em que a busca pelo autoconhecimento e as armadilhas do destino caminham lado a lado até um final emocionante.

Pré-venda no site com desconto:
www.petit.com.br

EM DIREÇÃO A UM MUNDO MELHOR

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
NOSSO LUGAR

Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL
TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic
Tecidos por atacado
Distribuidora de tecido
Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA
TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Manoel Philomeno de Baptista de Miranda nasceu no dia 14 de novembro de 1876 em Jangada, Município do Conde, no Estado da Bahia. Foram seus pais Manoel Baptista de Miranda e D. Umbelina Maria da Conceição. Diplomou-se pela Escola Municipal da Bahia, colando grau na turma de 1910 como Bacharel em Comércio e Fazenda. Exerceu sua profissão com muita probidade, sendo um exemplo de operosidade no campo profissional. Ajudava sempre aqueles que o procuravam, pudessem ou não retribuir os seus serviços. Debilitado por uma enfermidade pertinaz em 1914, e tendo recorrido a diversos médicos, sem qualquer resultado positivo, foi curado pelo médium Saturnino Favila, na cidade de Alagoinhas, com passes e água fluidificada, completando o tratamento com alguns remédios da flora medicinal.

Nessa época, indo a Salvador, conheceu José Petitinga, que o convidou a frequentar a União Espírita Baiana. A partir daí, Philomeno de Miranda interessou-se pelo estudo e prática do Espiritismo, tornando-se um dos mais firmes adeptos de seus ensinamentos. Presidia as reuniões mediúnicas e os trabalhos do Grupo Fraternidade, e a partir de 1921 passou a integrar a Diretoria da União Espírita Baiana, função que exerceu até a sua morte.

Fiel discípulo de Petitinga, foi autêntico diplomata na trato com o movimento espírita da Bahia, com capacidade para resolver todos os assuntos pertinentes às Casas Espíritas. Delicado, educado, porém decidido na luta, não dava

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Manoel Philomeno de Miranda

trégua aos ataques descabidos, arremetidos por religiosos e cientistas que tentavam destruir o trabalho dos espíritas. No campo da literatura foi autor de “Resenha do Espiritismo na Bahia” e “Excertos que justificam o Espiritismo”, que publicou omitindo o próprio nome. Em resposta ao padre Huberto Rohden, publicou também “Por que sou Espírita”.

Dedicou-se com muito carinho às reuniões mediúnicas, especialmente as de desobsessão. Achava imprescindível que as Instituições espíritas se preparassem convenientemente para o intercâmbio espiritual, sendo de bom alvitre que os trabalhadores das atividades desobsessivas se resguardassem ao máximo na oração, na vigilância e no trabalho superior. Salientava a importância do trabalho da caridade, para se precaverem de sofrer ataques das Entidades que se sentem frustradas nos planos nefastos de perseguições. É o caso de muitas Casas Espíritas que, a título de falta de preparo, se omitem dos trabalhos mediúnicos.

Mesmo sofrendo do coração, subia as escadas a fim de não faltar às sessões, sorrindo e sempre animado. Queria extinguir-se no seu cumprimento. Sentia imensa alegria em dar os seus dias ao serviço do Cristo. Sobre suas últimas palavras, assim escreve A. M. Cardoso e Silva: “Agora sim! Não vou porque não posso mais. Estou satisfeito porque cumpri o meu dever. Fiz o que pude... o que me foi possível. Tome conta dos trabalhos, conforme já determinei.” Era antevéspera da sua desencarnação.

Querido de quantos o conheceram, porque quem o conhecia não podia deixar de amá-lo, até o último instante demonstrou a firmeza da tranquilidade dos justos, proclamando e testemunhando a grandeza imortal da Doutrina Espírita. Sua desencarnação ocorreu no dia 14 de julho de 1942.

Anos depois de sua desencarnação, ele passou a relacionar-se com o

médium Divaldo Franco, que assim descreveu como se deu esse encontro: “Numa das viagens a Pedro Leopoldo, no ano de 1950, Chico Xavier psicografou para mim uma mensagem ditada pelo Espírito José Petitinga, e no próximo encontro uma outra ditada pelo Espírito Manoel Philomeno. Eu era muito jovem e, como é compreensível, fiquei muito sensibilizado. Guardei as mensagens, bebi nelas a inspiração, permanecendo confiante em Deus. No ano de 1970, no mês de janeiro, apareceu-me o Espírito Manoel Philomeno de Miranda dizendo que, na Terra, havia trabalhado na União Espírita Baiana, atual Federação, tendo exercido vários cargos, dedicando-se especialmente à tarefa do estudo da mediunidade e da desobsessão. Teve início, desse modo, uma parceria mediúnica que trouxe a público diversas obras enfocando o tema *obsessão*, visando a auxiliar o seu entendimento e oferecer suporte aos trabalhos mediúnicos nessa área desenvolvidos pelos Centros Espíritas no Brasil”.

O relato de Divaldo prossegue: “Convidado por Joanna de Ângelis, para trazer a sua contribuição em torno da mediunidade, da obsessão e desobsessão, ele ficou quase trinta anos realizando estudos e pesquisas e elaborando trabalhos que mais tarde iria enfeixar em livros”. “Ao me aparecer, então, pela primeira vez, disse-me que gostaria de escrever por meu intermédio. Levou-me a uma reunião, no Mundo Espiritual, onde reside, e ali mostrou-me como eram realizadas as experiências de prolongamento da vida física através da transfusão de energia utilizando-se do perispírito. Depois de uma convivência de mais de um mês, aparecendo-me diariamente, para facilitar o intercâmbio psíquico entre ele e mim, começou a escrever *Nos Bastidores da Obsessão*, que são relatos em torno da vida espiritual, das técnicas obsessivas e de desobsessão.”

Continua o relato de Divaldo: “Na visita que Manoel Philomeno me permitiu fazer à Colônia em que ele se hospedava, levou-me a uma curiosa biblioteca. Mostrou-me como são arquivados os trabalhos gráficos que se fazem na Terra. Disse-me que, quando um escritor ou um médium, seja quem for, escreve algo que beneficia a Humanidade - no caso do escritor - é um profissional, mas, o que ele produz é edificante, nessa biblioteca fica inscrito, com um tipo de letra bem característico, traduzindo a nobreza do seu conteúdo. À medida que a mente, aqui, no planeta, vai elaborando, simultaneamente vai plasmando lá, nesses fichários muito sensíveis, que captam a onda mental e tudo imprimem”.

“Quando a pessoa escreve por ideal e não é remunerado, ao se abrirem esses livros, as letras adquirem relevo e são de uma forma muito agradável à vista, tendo uma peculiar luminosidade. Se a pessoa, porém, o faz por ideal e estando num momento difícil, sofrido, mas ainda assim escreve com beleza, esquecendo-se de si mesma, para ajudar à sociedade, a cri-

atura humana, ao abrir-se o livro, as letras adquirem uma vibração musical e se transformam em verdadeiros cantos, em que a pessoa ouve, vê e capta os registros psíquicos de quando o autor estava elaborando a tese”. (...) “Eis por que vale a pena, quando estamos desalentados e sofridos, não desanimarmos e continuarmos as nossas tarefas, o que lhes dá um valor muito maior. Porque o trabalho dileitante, o desportivo, o do prazer, já tem, na própria ação, a sua gratificação, enquanto o de sacrifício e de sofrimento exige a abnegação da pessoa, o esforço, a renúncia e, acima de tudo, a tenacidade, para tornar real algo que gostaria que acontecesse, embora o esteja realizando por entre dores e lágrimas.”

Fonte: “Projeto Manoel P. de Miranda - Reuniões Mediúnicas” e “O Semeador de Estrelas”, de Suely Caldas Schubert, ambos da Editora LEAL; Antônio Souza Lucena, in “Reformador”, nov. 1990 e “A Obsessão: Instalação e Cura”, organizada por Adilton Pugliese, LEAL, 1998.

Divina presença

José Soares Cardoso

*Deus sempre está presente em nossa vida,
Nas mínimas ações de cada dia,
Nas expressões de amor e de alegria,
Que dão sentido e graça à humana lida.*

*Quando a criatura sente-se abatida,
Desarvorada, trôpega e vazia,
Somente em Deus encontra uma guarida,
Haurindo em seu amor nova energia.*

*Pensando em Deus, o ser se fortalece,
Interioriza-se através da prece
E tudo encara com serenidade.*

*Pois quando Deus fulgura em nossa mente,
A vida se encaminha, de repente,
No rumo claro da felicidade.*

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

 **PESCADO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbas
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Conferência espírita evoca os 150 anos de *O Livro dos Médiuns*

Realizada nos dias 18, 19 e 20 de março, sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná, a XIII Conferência Estadual Espírita reuniu em Pinhais-PR um público numeroso

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

A Conferência Estadual Espírita, cujo tema geral foi *Mediunidade com Jesus*, teve o seu ponto de culminância nos dias 18, 19 e 20 de março de 2011, nas dependências da *ExpoTrade*, localizada em Pinhais, região metropolitana de Curitiba-PR. Dias antes, no período de 14 a 17 de março, a XIII Conferência Estadual Espírita, com execução descentralizada, foi levada a algumas regiões do interior do Paraná, quando, então, expositores de renome apresentaram a proposta espírita dentro da temática *Mediunidade com Jesus*.

Na noite do dia 18 de março, o evento foi aberto solenemente, com a presença de todos os conferencistas e autoridades do Movimento Espírita Brasileiro e do Paraguai. Destaque para a presença do Presidente da Federação Espírita Brasileira e Secretário do Conselho Espírita Internacional, Nestor João Masotti; do Prefeito de Pinhais, Luiz Goularte Alves; e do Presidente da Federação Espírita do Paraguai, Milcíades Lescano.

Preparando o ambiente desse magnífico trabalho e a harmonia entre os assistentes, estimados em 10 mil pessoas, o maestro e compositor Plínio Oliveira, com sua Orquestra da Paz, apresentou um belíssimo momento musical. O Secretário da Comissão Regional Sul da Federação Espírita Brasileira e Presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz Batista, apresentou suas boas vindas ao público e aos expositores.

Nestor João Masotti proferiu breves palavras sobre o atual mo-

mento vivenciado no planeta Terra e a contribuição da Doutrina Espírita para a transformação do planeta para um mundo de regeneração. Destacou a profunda admiração da Federação Espírita Brasileira pelo trabalho que estava sendo desenvolvido, saudando todos os presentes e demais assistentes que puderam acompanhar o evento pelo rádio, pela televisão e pela internet.

Antes da conferência de abertura, proferida por Divaldo Franco, foi apresentado um vídeo institucional da Federação Espírita do Paraná enaltecendo as atividades desenvolvidas ao longo dos 108 anos de sua fundação.

A conferência de Divaldo Franco

O nobre conferencista, natural de Feira de Santana-BA, apresentou o tema *Mediunidade com Jesus*. Inicialmente destacou que a história é a pedra de toque que desgasta o tempo e revela a verdade. Históriu a caminhada da Humanidade e o trabalho de notáveis pensadores, filósofos e profetas, realizada no transcurso dos milênios, catalogando as experiências psíquicas e de natureza mediúnic.

Destacou o trabalho realizado por Dante Alighieri, as experiências vivenciadas por Emanuel Swedenborg, pelo Papa Pio V, pelo Cardeal Eugênio Pacelli, entre outros. Relatando episódios anímicos e mediúnicos, Divaldo Franco, ressaltou, conforme Allan Kardec, que a mediunidade é uma faculdade orgânica e é inerente a todas as criaturas humanas. Exaltou o trabalho do Codificador da Doutrina Espírita que examinou a mediunidade com apurado senso crítico, organizando e escrevendo *O Livro dos Médiuns*,

salientando ser esse livro um verdadeiro tratado de ciência experimental.

Allan Kardec, continuou Divaldo, estabeleceu as bases com que a mediunidade deve ser exercida, os princípios éticos e morais que devem balizar a conduta dos mediúnicos. *O Livro dos Médiuns* é a diretriz básica para a compreensão dos fenômenos mediúnicos, oferecendo sólidas bases para as atividades nas Sociedades Espíritas, das quais é o guia seguro.

A mediunidade com Jesus é o trabalho de caridade. E neste momento de transição, a mediunidade está contribuindo, por meio de médiuns capazes, fornecendo importantes informações para a transformação da Humanidade e para a libertação do Espírito de seus atavismos, asseverou Divaldo Franco, que exortou a que se coloque o amor acima de qualquer vicissitude e, se for possível, toda a vez que se tenha uma grande problemática, que se ore a Deus, pedindo-Lhe a inspiração necessária. A mediunidade com Jesus vai nos ensinar a carregar os que sofrem em nossos braços, a ter paciência, compaixão e misericórdia, pois aquele que encontra Jesus nunca mais será o mesmo, concluiu o expositor de renome internacional.

O público, reconhecendo a importância do trabalho e a relevância das informações apresentadas pelo nobre tribuno, aplaudiu-o de pé e demoradamente.

Seminário de Suely Caldas Schubert

Obsessão, Terapêutica e Prevenção com Jesus foi o tema desenvolvido pela expositora de Juiz de



Mesa na abertura da Conferência



Vista geral do público



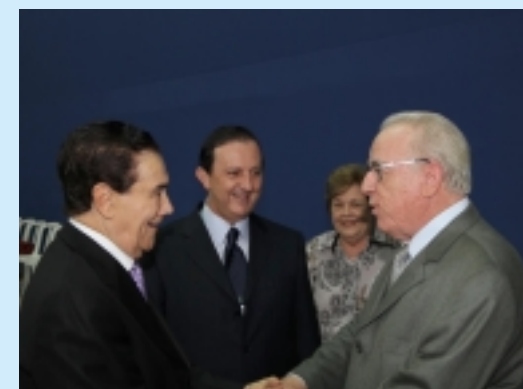
Divaldo com membros da Diretoria da FEP



Divaldo em sua conferência inicial



Raul Teixeira durante sua conferência



Divaldo, Francisco Ferraz e Masotti, presidente da FEB

Fora-MG. Suely, com seu verbo inspirado e profunda conhecimento da mediunidade e do tema que lhe foi proposto, trabalhou sua argumentação, inicialmente, com base em *O Livro dos Médiuns* e em *A Gênese*, ambos de Allan Kardec.

Discorreu sobre o texto de Marcos, - Cap. V, 9 -; sobre as informações de Manoel Philomeno de Miranda, contidas no prefácio do livro *Obsessão/Desobsessão*, de sua autoria. afirmou Suely Schubert que a obsessão realmente grassa de forma epidêmica. Como premissa básica para a reflexão proposta, a expositora destacou a capacidade da mente humana, uma verdadeira estação transmissora e receptora e disse que essa sintonia acontece de forma natural, sem que a criatura perceba. Tudo decorre dos pensamen-

tos, sejam eles do teor que forem.

Enfatizou a estimada expositora de Juiz de Fora que a mudança de pensamentos, a prece, o exercício da vontade, a transformação moral em todos os aspectos, a terapia da caridade, libertam a criatura dos grilhões da obsessão. O atendimento fraterno, a autodesobsessão, a fluidoterapia, o atendimento à família, quando ela o admite, as reuniões de desobsessão, a participação nos estudos regulares, a prática da caridade, quando assim desejar o envolvido no processo obsessivo, e as reuniões públicas são recursos espíritas para o tratamento das obsessões.

Suely, inspirada como sempre, encerrou seu magnífico trabalho recitando o texto de Joanna de Ângelis intitulado *Amorteria*. Aplau-

didu com grande intensidade, agradeceu a oportunidade do trabalho.

Conferência de Alberto Almeida

Alberto Almeida, conferencista de Belém-PA, apresentou o tema *Mediunidade nas Relações Interpessoais*. O proficiente espírita paraense explorou, com propriedade, a interação entre os dois mundos e a influência na vida das criaturas com base na questão 459 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

Apresentou, para que o entendimento se ampliasse, a definição de médium, de acordo com o exposto por Allan Kardec no cap. XIV de *O Livro dos Médiuns*. Ressaltou que a mediunidade, de forma geral, se apresenta no cotidiano de cada criatura humana e que a influência dos

Espíritos se faz presente diuturnamente na vida dos indivíduos.

No cotidiano, o médium deve estar muito atento para não viabilizar a comunicabilidade dos Espíritos só porque tenham vontade. Quando isso se estabelece, quase sempre surge o distúrbio na área da mediunidade, caminhando na direção das perturbações obsessivas e dos quadros psiquiátricos.

Afirmou, em seguida, que Allan Kardec e Jesus são os dois termos que compõem a equação que dá a solução para uma mediunidade vitoriosa. Em determinadas circunstâncias e afastados do Evangelho de Jesus, podem os médiuns experimentar situações desagradáveis, inclusive de ordem orgânica, entrando em processos obsessivos e tornando-se instrumento negativo para

as interferências no campo familiar ou profissional e também na Instituição Espírita, na qual podem tornar-se agente das sombras.

Alberto Almeida encerrou a conferência narrando um poema que a todos encantou. O público, agradecendo sua valiosa contribuição para o esclarecimento das relações interpessoais através da mediunidade, aplaudiu-o de pé.

Conferência de Haroldo Dutra Dias

O conferencista mineiro Haroldo Dutra Dias apresentou o tema *Mediunidade nos Evangelhos*. Iniciou sua explanação citando a proibição contida em Deuterônimo. afirmou que não se profitem condutas impossíveis, o que torna claro que a mediunidade e o intercâmbio com o mundo espiritual era explorados pelos contemporâneos de Moisés. Salientou, então, que o direito só proíbe condutas reprováveis.

Haroldo destacou que o Evangelho é uma riqueza de manifestação espiritual. O Evangelho é Espírito puro, é a palavra eterna da Lei Divina falando ao coração dos seres humanos. Com relação à prudência de Jesus sobre a mediunidade, o orador buscou o esclarecimento em Mateus, cap. 17:9 e em Marcos, cap. 9:9, elucidando que Jesus pediu discrição, notadamente com relação à transfiguração do monte, onde Moisés e Elias se manifestaram. Desse episódio destacou a lição importante, legada a todos os médiuns, de que mediunidade é algo sério, que exige seriedade, discrição e prudência.

Cada um é instrumento das forças que sintoniza. Mediunidade sem

Jesus é um grande risco. Cada pessoa possui relações afetivas com o mundo espiritual. A mediunidade nos Evangelhos, no Novo Testamento, no próprio Cristianismo é a verdadeira mediunidade que torna a criatura livre, que nos conscientiza sobre a imortalidade e sobre os potenciais espirituais, e coloca a criatura em contato com o Criador.

Os aplausos irromperam fortes e demorados, oferecendo ao jovem conferencista os agradecimentos pelo muito que soube transmitir.

Conferência de Sandra Borba Pereira

Natural do Rio Grande do Norte, Sandra Borba Pereira, oradora destacada, apresentou o tema *Mediunidade na Perspectiva da Educação*. Baseou a sua abordagem em quatro questões: 1. Por que a mediunidade deve ser educada? 2. Em que bases deve ser proposta a educação da mediunidade? 3. Que caminhos e estratégias podem fornecer essa educação? 4. Que resultados podem proporcionar uma educação da mediunidade?

Depois de responder às quatro questões propostas, a palestrante destacou, à guisa de conclusão, a seguinte afirmação de Emmanuel: *Não é a mediunidade que te distingue, é aquilo que fazes dela*. Sandra Borba Pereira adiu, ainda, que ao fazer a luz brilhar diante dos homens, a criatura está no processo da educação que cada um pode realizar em si mesmo, construindo a harmonização consigo, com o próximo e com Deus.

O público, de pé e vivamente atento, aplaudiu calorosamente a expositora potiguar.

Seminário com Divaldo Pereira Franco

O arauto do Evangelho Divaldo Franco, assomando novamente à tribuna, apresentou o tema *Transtornos Mediúnicos*. Expôs dados históricos, situando os assistentes, ávidos de informações, para a compreensão sobre a melancolia ou transtorno maniaco-depressivo. Ilustrando, apresentou dados sobre algumas personalidades e o correspondente estudo do comportamento que apresentavam, sob a ótica dos estudiosos do comportamento humano.

Os episódios de mediunidade de proeminentes nomes da História Universal e da Bíblia foram expostos para ampliar o entendimento e compreensão sobre os *Transtornos Mediúnicos*. Em Jesus se dá o clímax da mediunidade, dos fenômenos mediúnicos, estabelecendo a necessidade de o indivíduo se vincular a Deus a fim de se tornar instrumento da Divindade na condução do mundo. Ressaltou o expositor que nas atividades de Jesus, em seu ministério de amor e perdão, esclarecendo e consolando tantos quando Lhe buscavam ajuda, sempre estava presente o aspecto mediúnic.

Enriquecendo sua mensagem, Divaldo falou sobre as perseguições e martírios dos médiuns durante a Idade Média, sobre as obsessões na mediunidade catalogadas por Allan Kardec, as obsessões coletivas, os transtornos de ordem mediúnic, sobre o período típico de transição que a Humanidade experimenta na atualidade. (Continua na pág. 10 desta edição.)

As fotos que ilustram esta reportagem são de autoria de Jorge Moeckle.

Serlimp
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3338-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricações de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Dez de Dezembro, 779 - Pg. Ouro Branco - Fone: (43) 3341-1138
e-mail: aralon@serranet.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
Livros espíritas, espiritualistas e auto-ajuda
Televidas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTIGA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43) 3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43) 3324-5842
Agendamos sua consulta com oftalmologista

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0390
Cap: 89015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Conferência espírita evoca os 150 anos de *O Livro dos Médiuns*

(Conclusão da reportagem publicada nas págs. 8 e 9)

Realizada nos dias 18, 19 e 20 de março, sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná, a XIII Conferência Estadual Espírita reuniu em Pinhais-PR um público numeroso

PAULO SALERNO
pgfsalerno@gmail.com
De Porto Alegre, RS

A Doutrina Espírita, informou Divaldo, é a presença do Cristo Jesus na vida das criaturas, abrindo a possibilidade para a ampliação dos horizontes inefáveis do amor. Desenvolver a ação da solidariedade, da fraternidade, da caridade, do bem, é a única alternativa que encaminha a criatura para a plenitude. Diante das dificuldades de toda ordem, a criatura não deve se queixar, mas fazer um pacto com o amor, pedindo a Deus as bênçãos e anelando por ser melhor do que na atualidade.

Encerrando sua participação, o público, tomado de emoção, dedicou-lhe uma vibrante salva de palmas, seguida de uma homenagem musical. A homenagem foi conduzida pelo coordenador do Setor de Artes da Federação Espírita do Paraná, maestro e compositor Plínio Oliveira. O espetáculo, intitulado *Estrela Solitária*, foi desenvolvido por Plínio Oliveira e a Orquestra da Paz, com a apresentação das seguintes canções: *Será Melhor*; *O Amor*; *Onde Está Você?*; *Clara Estrela*; *Depois da Tempestade*; *Jequitibá*; *Semente de Amor*; *O Que é Que Eu Faço?*; *O Fim da Tarde*; e *Estrela Solitária*.

Conferência de José Raul Teixeira

Espiritismo e Mediunidade foi o tema desenvolvido pelo conferencista de Niterói-RJ, professor José Raul Teixeira. Apresentando estudos de antropólogos, o conferencista disse que em toda a parte existe a presença dos Espíritos, mesmo em grupos que não têm nada a ver com as crenças cristãs e independentemente da conceituação filosófica/religiosa.

Os pesquisadores constataram a presença dos Espíritos em todas as partes do mundo, em todas as épocas, e a faculdade mediúnica daí decorrente. Graças à existência dos Espíritos e de criaturas encarnadas, há o intercâmbio entre os dois planos da vida. Discorreu, então, o nobre expositor, sobre os fenômenos subjetivos e objetivos da mediunidade.

Segundo São Luís, em *O Livro dos Médiuns*, a figura do médium é de pouca importância para o mundo

espírita. O expositor alinhou algumas ideias, tais como: A mediunidade, segundo o Espiritismo, só existe após a codificação realizada por Allan Kardec. Jesus sempre cuidou dos doentes e necessitados, atendendo seu rebanho sem a necessidade de médiuns; são os médiuns que necessitam de Jesus Cristo. A reunião mediúnica é uma sala de aula onde os participantes aprendem com as experiências daqueles que se comunicam com os encarnados.

A faculdade mediúnica não depende da moralidade, o médium pode ser possuidor de excelente faculdade mas dedicá-la ao mal. Há, porém, excelentes médiuns dedicados ao bem, auxiliares lídimos de Jesus Cristo. O Espiritismo faz compreender que o bom médium é, também, um bom indivíduo. Enfatizou igualmente o orador que é importante o aprimoramento moral, tornar-se uma criatura nobilitante e mais apta a sintonizar com as entidades esclarecidas.

A mediunidade com Jesus, com o Espiritismo, vai auxiliando o médium a vencer, passo a passo, as lutas do médium e a superar as suas dificuldades. Finalizada a conferência, José Raul Teixeira recebeu o carinho do público que o aplaudiu de pé e demoradamente.

Segunda conferência de Sandra Borba Pereira

Sandra Borba Pereira, desenvolvendo seu segundo trabalho na XIII Conferência Estadual Espírita, apresentou o tema *Fenômeno Mediúnico Através dos Tempos*. Iniciou sua abordagem narrando alguns episódios da vida de Santa Teresa D'Ávila, contados por Chico Xavier.

O fenômeno da mediunidade não é exclusividade da Doutrina Espírita. A mediunidade é de todos os séculos e de todos os povos, segundo Léon Denis. Sobre esta assertiva, Sandra Borba disse que desde o mediumismo primitivo o homem se encontra em relação com os Espíritos que participavam da vida dos encarnados. Eles se apresentavam em todos os tipos de cultos, imiscuindo-se em todas as atividades, como revelam dados históricos que a versátil expositora apresentou.

Graças ao trabalho de Allan Kardec, a mediunidade passou a ser ob-

jeto de estudo e pesquisa, uma vez que o Codificador traçou, com a publicação de *O Livro dos Médiuns*, um roteiro seguro para o exercício mediúnico e para que, na prática mediúnica responsável, possa o médium dignificá-la, exercitá-la de forma orientada pelo exercício do bem, da caridade, com cunho moral elevado, com zelo e de conformidade com a Doutrina Espírita. Ao finalizar a conferência, Sandra Borba Pereira recebeu o afago do público que lhe chegou na forma de calorosos e demorados aplausos.

Segunda conferência de Alberto Almeida

O conferencista paraense Alberto Almeida retornou à tribuna para expor o tema *Mediunidade e Saúde*. Iniciou sua explanação comentando a questão 474 de *O Livro dos Espíritos*, que ele afirmou tratar-se de uma questão emblemática, pois há, segundo Allan Kardec, epiléticos ou loucos que precisam mais de médico do que de exorcismos. Sobre essa afirmativa, Alberto Almeida informou que os espíritos precisam resgatar o conteúdo kardequiano.

Há a necessidade de se discernir o verdadeiro fenômeno mediúnico daqueles de ordem psicopatológica. Diferenciar as questões da mediunidade autêntica daquelas de outra ordem, é de fundamental importância, tanto quanto identificar se é de origem obsessiva, de alucinação, de delírio histórico, de fundo psicopatológico, psiquiátrico ou de fraude, advertiu o conferencista.

Os dotados de psiquismo sensível precisam ser acolhidos para não se fatigarem emocionalmente, dando um trato adequado para cada caso. Há necessidade de ter muita atenção para compreender, discernir. A proposta do Espiritismo não é, como sabemos, curar o corpo, mas tratar o Espírito. O Espiritismo não veio para disputar com a medicina, não veio concorrer com a academia de parapsicologia, não veio negar o conteúdo das ciências; veio dar as mãos, deixando que cada um se ocupe com o seu mister.

Alberto finalizou sua brilhante exposição dizendo que a mediunidade se nos afigura como uma bênção do Divino. E ao invés de, enquanto religiosos sectários, olhar-

mos a mediunidade como algo que seja demoníaco, olhemos a mediunidade como uma bênção de concessão àqueles que fracassaram desastrosamente e têm agora a possibilidade de se harmonizarem com a Lei Divina. Desse modo, o expositor concluiu sua participação na XIII Conferência Estadual Espírita e, em agradecimento, o público aplaudiu-o demoradamente.

Segunda conferência de Haroldo Dutra Dias

Assomando novamente à tribuna, Haroldo Dutra Dias discorreu sobre o tema *Mediunidade na Obra de Emmanuel*. Informou, então, que Emmanuel adotou o método de dispersão das informações do mundo superior em diversas obras, exigindo de todos uma capacidade de leitura plural, vasculhando diversas obras para recolher as informações necessárias.

Qual a maior necessidade do médium? Respondendo a esta pergunta, Emmanuel diz-nos que a primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo, antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.

Evangelizar significa o homem sintonizar o seu coração no coração do Cristo, pensar como Jesus pensava. Isto é a evangelização da alma. O reino de Deus é a obra divina no coração dos homens. O expositor discorreu sobre a questão 227, cap. XX, de *O Livro dos Espíritos*, e a questão 382, de *O Consolador*. Tratam estas duas questões dos atributos que os médiuns devem observar e desenvolver.

Encerrando sua contribuição no esclarecimento de tantos quantos o escutaram com atenção, Haroldo Dutra Dias foi amplamente aplaudido, recebendo, assim, o reconhecimento de seu profícuo trabalho.

Seminário de José Raul Teixeira

O notável conferencista de Niterói-RJ apresentou o Seminário intitulado *Perigos e Inconvenientes da Mediunidade*. Iniciou sua abordagem com a passagem do profeta Joel, no *Velho Testamento*, cap. 3:1, discorrendo sobre o seu conteúdo e elucidando o entendimento.

Depois, no item 159, cap. XV, de *O Livro dos Médiuns*, apresentou e

detalhou a definição de médiuns, adindo que as diversidades da mediunidade são tantas quantos são os indivíduos. Ele abordou, então, a questão do desenvolvimento da mediunidade, anotada por Allan Kardec, no item 200, cap. XVII, do livro citado.

As questões envolvendo as pessoas frágeis, débeis, excêntricas, que apresentem fragilidade das faculdades mentais, foi outro ponto importante abordado pelo expositor, que alertou para os cuidados que se deve ter para com estas pessoas sensíveis, não convido excitá-las. Outro ponto importante foi o do desenvolvimento da mediunidade em crianças. Alertou para que os pais ajam com prudência quando envolvidos por processos mediúnicos em seus filhos.

Sobre a idade para o exercício regular da mediunidade, Raul Teixeira informou que não há idade precisa, que depende do desenvolvimento físico, ético, moral, de sua necessária maturidade. Há a necessidade de o jovem renunciar, fazer opções positivas para bem servir à mediunidade. Tudo está submetido ao temperamento e o caráter do jovem.

A mediunidade com Jesus é uma expressão que indica mediunidade a serviço do bem, mediunidade a serviço do amor, a serviço da dignidade humana. Desta forma finalizou de forma magistral o seu trabalho na XIII Conferência Estadual Espírita. Pelo excelente trabalho apresentado, Raul Teixeira recebeu caloroso e demorado aplauso dos participantes.

Considerações finais

Nas considerações finais, cada expositor centralizou sua explanação no agradecimento, no sentimento de gratidão e reconhecimento desse grandioso evento, desejando sucesso aos que participaram, aos dirigentes, voluntários e funcionários da Federação Espírita do Paraná. O Presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz, agradeceu, com emoção e gratidão, aos expositores, aos participantes e aos colaboradores que se desdobraram para atender, a tempo e hora, as necessidades do evento e dos participantes. Também agradeceu aos patrocinadores e solicitou uma forte salva de palmas para os 30 funcionários e os 460 voluntários solícitos e joviais, nominando nesse momento o companheiro Paulo Davi.

Palestras, seminários e outros eventos

Estado do Paraná

Cambé – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Em março, o tradicional Mês Espírita, que homenageou o saudoso confrade Luiz Picinin, apresentou os seguintes palestrantes: dia 2, José Samorano, de Santo Anastácio-SP; dia 9, Célia Xavier de Camargo, de Rolândia-PR; dia 16, Pedro Garcia, de Araçongas-PR; dia 23, Astolfo O. de Oliveira Filho, de Londrina-PR; e dia 30, José Antônio Vieira de Paula, de Cambé.

– No dia 13 de abril, Isabel F. Andrian, de Sarandi-PR, será a palestrante convidada.

– O Lar Infantil Marília Barbosa promove no dia 3 de abril, a partir das 11h30, uma nova promoção beneficente – o 3º Arroz Carreteiro. O convite custa R\$ 15,00. O prato não será servido mas retirado na sede do Lar, na Rua Dinamarca, 1288, em Cambé, ou na Loja Maçônica Regeneração III, na Rua Alagoas, 760, em Londrina.

Curitiba – Uma palestra com o tema “Escolhas” está prevista para acontecer no Teatro da FEP (Alameda Cabral, 300) no dia 10 deste mês. A palestra será proferida pelo palestrante Telmo Flores Santos e acontece às 10h. Entrada franca.

– No dia 27 de março, às 10h, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, o confrade Francisco Ferraz Batista proferiu palestra sobre o tema *Cristianismo sem o Cristo*. A entrada foi franca.

– Realizou-se nos dias 18 a 20 de março, em Pinhais (região metropolitana de Curitiba), na Expotrade, localizada na Rodovia Deputado João Leopoldo Jacomel, 10454, a XIII Conferência Estadual Espírita. (Leia sobre o evento a reportagem de Paulo Salerno publicada nas págs. 8, 9 e 10 desta edição.)

Londrina – No dia 17 de março, às 20h, Sandra Borba proferiu palestra no Centro Espírita Nosso Lar, à qual ocorreu um público numeroso.

– No dia 25 de março, às 20h, Francisco do Espírito Santo proferiu palestra no Centro Espírita Nosso Lar, em Londrina.

– No período do carnaval, dias 5, 6, 7 e 8 de março, realizou-se no Lar

Anália Franco de Londrina um Encontro da Juventude Espírita, promovido pela URE Metropolitana Londrina. O evento reuniu jovens que participam das instituições espíritas da cidade.

– Iniciou-se no Centro Espírita Nosso Lar, no dia 12 de março, sábado, às 18h30, mais um Curso sobre Passe, que vem sendo apresentado em 8 módulos, aos sábados, no mesmo horário.

– A programação de palestras feita pela URE Metropolitana Londrina para o mês de abril prevê as seguintes palestras:

Casa Espírita	Palestrante	Tema
Centro Espírita Nosso Lar - Sexta - dia 1º - 20h	Roberto Camargo	Olhai as aves do céu
Centro Espírita Fabiano de Cristo - Sábado - dia 2 - 15h	Flávio Abreu	Evangelho
Centro Espírita Amor e Caridade - dia 2 - 20h	Leonardo Cassanho	Esperanto e Espiritismo
Centro Espírita Meimei - Domingo - dia 3 - 9h30	Marcio Eleotério Cunha	Transição Planetária
Centro Espírita Aprendizes do Evangelho - dia 8 - 20h	Ilza Maria Braga	Palavras e atitudes
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves - dia 9 - 15h	José Antônio Vieira de Paula	Estudo do Evangelho
Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré dia 12 - 20h	Antonio Saviani	O Cristo Consolador
Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé - dia 13 - 20h30	Isabel F. Andrian, de Sarandi	Tema livre
Centro Espírita Caminho de Damasco - dia 15 - 20h	Maria Eloiza Ferreira	Espiritismo: crença do futuro?
Núcleo Espírita Irmã Scheilla - dia 16 - 14h30	Gisele Asturiano	Transição planetária - Bem aventurados os que têm puro o coração
Centro Espírita Anita Borela - dia 17 - 9h30	Paulo Fernando	Tema livre
Centro Espírita Bom Samaritano - dia 19 - 20h	Glória Massei	Parábola do Semeador
Centro Espírita Allan Kardec, de Londrina - dia 19 - 20h	Doroteia Ziel	Final dos tempos na visão espírita
Centro Espírita Nosso Lar - dia 20 - 20h	Marcelo Seneda	Por um pouco
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz - dia 21 - 19h50	Luiz Cláudio	Pedi e obtendeis
Centro Espírita Maria de Nazaré - dia 22 - 20h	Pedro Vanderlei Paulino	Conheça a verdade
Comunhão Espírita Cristã de Londrina - dia 23 - 14h30	José Cesário	Evangelho
Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz - de Ibitopã - dia 27 - 20h15	Marinei F. Rezende e Coral Espírita Nosso Lar	Benevolência, indulgência e perdão das ofensas
SEPE - Sociedade Espírita Paulo e Estevão - dia 27 - 19h40	Terezinha Demartino	Estudos do Evangelho segundo o Espiritismo

– A Casa Fabiano de Cristo, instituição que presta atendimento às famílias carentes no Conjunto João Turquino (Zona Norte de Londrina), promoverá um “Fricassê de Frango” para arrecadar fundos para a entidade. O convite custa R\$ 15,00. A retirada acontece no dia 15 de maio, a partir das 12h, no salão de festas da Loja Maçônica Regeneração III, localizada na Rua Alagoas, 760.

Apucarana – No dia 15 de março, às 20h, o Centro Espírita Joana d’Arc promoveu palestra a cargo da confrreira Suely Caldas Schubert.

Campo Mourão - Realizou-se no dia 26 de março, sob coordenação da Equipe do DIJ/FEP, o seminário *A Juventude e a Mediuvidade*, na Sociedade Espírita Meimei. O seminário, que se desenvolveu no período das 14h30 às 18h30, teve como público preferencial os jovens participantes de todos os ciclos de juventude, coordenadores de juventude e diretores do DIJ dos Centros Espíritas.

Cascavel – O prof. Raul Teixeira proferiu palestra no dia 15 de março, às 20h, no Teatro anexo ao Centro de Eventos de Cascavel, com entrada franca.

Cornélio Procópio – A confrreira Suely Caldas Schubert proferiu palestra no dia 14 de março, às 20h, no Centro Espírita Redenção.

Foz do Iguaçu – No dia 14 de março, às 20h30, o prof. Raul Teixeira proferiu palestra no Centro de Convenções do Hotel Foz do Iguaçu. A entrada foi franca.

Guarapuava – No dia 16 de março, às 20h, no Guaíra Country Clube, a confrreira Suely Caldas Schubert proferiu palestra, com entrada franca.

Ibitopã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15. No dia 27 de abril, Marinei F. Rezende e o Coral Espírita Nosso Lar ali se apresentarão, tendo por tema “Benevolência, indulgência e perdão das ofensas”.

Ivaiporã – O prof. Raul Teixeira proferiu palestra no dia 16 de março, às 20h30, na Câmara de Vereadores de Ivaiporã, com entrada franca.

Mandaguari – No dia 17 de março, às 20h, Raul Teixeira proferiu palestra no Centro de Convenções Dr. Décio da Silva Bacelar, com entrada franca.

Paranaguá – Suely Caldas Schubert proferiu palestra no dia 17 de março,

às 20h, no Clube Atlético Seletto. A entrada foi franca.

Ponta Grossa – Divaldo Franco proferiu palestra no dia 17 de março, às 20h, no Clube Princesa dos Campos, perante um público numeroso, com entrada franca.

Santo Antônio da Platina – No dia 16 de março, às 20h, Sandra Borba proferiu palestra no Clube Platinense, com entrada franca.

Umuarama - Realizou-se no dia 26 de março, no Centro Espírita Allan Kardec, sob coordenação da Equipe do DIJ, o seminário *O Jovem e Movimento Espírita*.

União da Vitória – Realiza-se no dia 10 de abril a Inter-Regional Centro. O evento será realizado das 9h às 12h30, na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI) que fica localizada na Praça Coronel Amazonas, Centro. Mais informações pelos telefones (42) 3035-6482, 3523-3344 ou (46) 3225-5502.



Outras regiões do Brasil

Brasília – A trajetória mediúnica de Francisco Peixoto Lins, o “Peixotinho”, as encarnações marcantes do Espírito “Joana de Ângelis” e a história de quatro médiuns ostensivos e seus relatos desde a infância serão os atrativos da 1ª Mostra TVCEI de Vídeos Espíritas. O evento é promovido pela TV do Conselho Espírita Internacional (TVCEI). A Mostra ocorrerá de 29 de abril a 1º de maio no auditório da Comunhão Espírita de Brasília: Av. L2 Sul, Qd. 604, Lt. 27. Ao final de cada exibição o público poderá participar de um debate sobre os documentários. A entrada é gratuita e o evento será transmitido ao vivo pela TVCEI: www.tvcei.com.

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
 Jd. São Vicente
 CEP 86040-000
 Londrina - PR

[43] 3341-1392
 cfclondrina@sarcomtal.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
 PSICOMATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
 PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
 Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859
 Fone/Fax: [43] 3254-5996
 www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
 Claudio A. Sproesser
 PSICOTERAPEUTA - CRP 03/2590
 Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
 Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
 Rua Espírito Santo, 772
 CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Faculdades CHICO XAVIER, você sabia?

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

Nem eu!

Assim comecei a minha palestra sobre "A contribuição das obras de Chico Xavier para o mundo contemporâneo", na tarde de 13 de março, domingo, na Sir William Crookes Spiritist Society, de Londres, coordenada por nossa companheira de divulgação espírita Ivonete Jessamy.

Sabemos que quem prepara uma palestra, um seminário, ou outra tarefa de divulgação, é quem mais aprende. Mesmo que já saibamos algo, nunca sabemos tudo e na pesquisa vamos descobrindo mais e mais informações, enriquecendo-

nos primeiramente, para levar com carinho, aos que nos ouvirão, e que merecem o melhor de nós, o nosso cuidado em levar as informações coerentes, pertinentes, com respaldo nas áreas necessárias.

Todo cuidado é pouco...

Ao iniciarmos a pesquisa do que iríamos mostrar, preparando os slides em power point, íamos nos enchendo de alegria e aumentando o número de slides. Telefonei para Ivonete e pedi mais de uma hora pra falar, pois senão teria de cortar muita coisa. Assim feito, falei 1 hora e 30 minutos e teria assunto para mais de três horas. O assunto "Chico Xavier" é de uma riqueza de detalhes, mensagens, curiosidades! E tudo o que se busca sobre ele é um compêndio de sabedoria.

Mostramos fotos da Fazenda Modelo, mostramos fotos de Chico trabalhando na venda do Sr. José Felizardo Sobrinho, mostramos a ciência nas obras André Luiz, contamos a história contida nos romances que psicografou, relatamos depoimentos de pessoas como Janet Duncan, e como ela conheceu Chico e seu retorno a Londres; relatamos um fato inédito dele com Guy Lyon Playfair quando ele conheceu Chico e teve o primeiro encontro, recebendo das mãos de Chico um livro de Isa Gray com dedicatória escrita por ele diretamente em inglês.

Enfim, meus amigos leitores, foi uma riqueza de informações que para mim ficarão guardadas no computador da mente e do coração para poder uti-

lizar sempre que necessário, melhorando a cada pesquisa.

Falamos sobre a epífise ou glândula pineal, cujas funções são relatadas no livro *Missionários da Luz*, comparado-as com a pesquisa científica dos dias de hoje. Lembramos o trabalho de César Vanucci, do deputado Freitas Nobre e de outros para indicação de Chico Xavier ao Prêmio Nobel em 1981, coletando 2 milhões de assinaturas que totalizaram 80 quilos de papel que foram levados para Oslo-Noruega.

Falamos dos momentos importantes mostrando fotos de nosso Chico com Dr. Hernani Guimarães Andrade, nosso saudoso e notável cientista que foi quem apresentou Guy Lyon Playfair ao nosso Chico.

Descobrimos que, se colocarmos na pesquisa do Google o nome Chico Xavier, em apenas 26 segundos aparecerão 2.770.000 resultados!

E descobrimos, por fim, que existem duas Faculdades Americanas que têm o nome de Chico Xavier. Eis os

websites de ambas as instituições, para aqueles que tiverem interesse em mais informações sobre o assunto: www.csuchico.edu e www.xavier.edu

Para nossa felicidade, tivemos a concessão da EDICEI, editora do Conselho Espírita Internacional - www.edicei.com - para publicarmos a primeira biografia em inglês sobre Chico Xavier, de autoria de Guy Lyon Playfair, pela editora britânica Roundtable Publishing de Londres - www.roundtablepublishing-uk.com

É por essas e outras pesquisas que estamos aprendendo sempre nas terras de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Estudando a série André Luiz Os Mensageiros André Luiz

(Conclusão do texto publicado na pág. 5.)

MARCELO BORELA
DE OLIVEIRAmbo_imortal@yahoo.com.br
De Londrina

75. O Pai visita os filhos necessitados, através dos filhos que procuram compreendê-lo. (...) Compete ao necessitado caminhar ao reencontro d' Ele. O Senhor, todavia, atende sempre a todos os homens de boa vontade, por intermédio dos homens bons, que se edificam na casa divina. Todos os nossos desejos e impulsos razoáveis são atendidos pelas bênçãos paternos do Eterno. (Aniceto, cap. 25, pág. 137)

76. Ainda que nos demorem nas lágrimas e nas aflições, jamais permanecemos ao desamparo. Apenas devemos salientar que as respostas de Deus vão sendo maiores e mais diretas, à medida que se intensifique o nosso merecimento, competindo-nos reconhecer que, para semelhantes respostas, são utilizados todos quantos trazem consigo a luz da bondade, ou já possuem mérito e confiança para auxiliar em nome de Deus. (Aniceto, cap. 25, pág. 137)

77. Não esqueçam esta lição. Façamos o bem, sem qualquer ansiedade. Semeemo-lo sempre e em toda a parte, mas não estacionemos na exigência de resultados. O lavrador pode espalhar as sementes à vontade e onde quer que esteja, mas precisa reconhecer que a germinação, o crescimento e o resultado pertencem a Deus. (Aniceto, cap. 25, pág. 138)

78. Nem sempre agimos no mundo com a necessária visão; mas aqui

é possível sentir, de mais perto, os interesses imperecíveis daqueles que amamos. O sentimento elevado é sempre um caminho reto para nossa alma; todavia, não podemos dizer o mesmo, a respeito do sentimentalismo cultivado no círculo da Crosta. (...) A saudade que fere, impedindo-nos atender à Vontade Divina, não é louvável nem útil. (Alfredo, cap. 26, pág. 140)

79. Tenho a impressão, Alonso, de que Deus nos deixa sozinhos, por vezes, a fim de refazermos o aprendizado, melhorando o coração. A solidão, porém, quando aproveitada pela alma, precede o sublime reencontro. Além disso, você não deve ignorar que os filhos pertencem a Deus, que cada um deles precisa definir responsabilidades e cogitar da própria realização. (Alfredo, cap. 26, pág. 142)

80. Os vôos de grande altura pedem asas fortes. (Alfredo, cap. 26, pág. 143)

81. É necessário reconheçamos que os que gemem e sofrem, em qualquer parte, estão melhorando. Toda lágrima sincera é bendito sintoma de renovação. (Aniceto, cap. 27, pág. 145)

82. O criminoso nunca consegue fugir da verdadeira justiça universal, porque carrega o crime cometido, em qualquer parte. Tanto nos círculos carnavais, como aqui, a paisagem real do Espírito é a do campo interior. Veremos, de fato, com as criações mais íntimas de nossa alma. (Aniceto, cap. 27, págs. 146 e 147)

83. O dever possui as bênçãos da confiança, mas a dívida tem os fantasmas da cobrança. (Aniceto, cap. 27, pág. 147)

84. Não julguem que o marido de Ismália conseguiu essa vitória espiritual tão somente pelo fato de desejá-la. Ele desejou-a, procurou-a, alimentou-a, e, agora, permanece na realização. (Aniceto, cap. 27, pág. 148)

85. Como veem, o ensinamento de Jesus, quanto ao "batei e abri-se-vos-á", é muito extenso. No plano da carne, insistimos à porta das coisas exteriores, procurando facilidades e vantagens; mas, aqui, temos de bater à porta de nós mesmos, para encontrar a virtude e a verdadeira iluminação. (Aniceto, cap. 27, pág. 148) (Continua no próximo número.)

Vem aí o 3º Encontro de Jovens Espíritas em Rolândia

Com o tema "Os Trabalhadores da Última Hora", realiza-se neste mês de abril mais um Encontro de Jovens Espíritas na cidade de Rolândia-PR. O evento ocorrerá no dia 10, domingo, no Lar Infantil João Leão Pitta, situado na Rua Rubi, 56 - Vila Oliveira.

O prazo para inscrição dos interessados encerrou-se no dia 27 de março, mas sempre existe um meio de os retardatários poderem participar.

Informe-se mais sobre o evento por meio dos telefones seguintes:
Ilda - 3255-3136 / 96166492
André - 99863570 / 84397386.

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

Os que quiserem ler as edições semanais da revista eletrônica **O Consolador**, que está completando em abril 4 anos de existência, podem fazê-lo gratuitamente acessando o website www.oconsolador.com

 TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

 ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina

 BATERIAS
MAX

ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Nossos queridos velhinhos

JANE MARTINS VILELA

limb@sercomtel.com.br

De Cambé

Certa ocasião lemos que Madre Teresa de Calcutá, em visita a um lar de velhinhos na Europa, muito limpo, muito rico, todo arrumado, percebeu que os velhinhos ficavam com as portas de seus quartos abertas, olhando sempre para elas, com expressão de tristeza e também de expectativa. Conversando com a responsável de lá, esta lhe disse que, apesar de todos os

cuidados e conforto, os velhinhos acalentavam um sonho: verem seus filhos.

Sonhavam em vê-los visitando-os todos os dias, com muitas saudades – e estes não vinham. Ela reparou que na Índia, com tanta pobreza, os velhinhos não tinham aquele olhar triste porque se sentiam queridos.

Fomos visitar uma senhora acamada, com sequela de um AVC (acidente vascular cerebral), ainda lúcida. Momentos de lucidez entremeados com momentos sem ela. Uma senhora bonita, muito magra,

cabelos muito brancos, quase 80 anos. A história fez nosso coração entristecer-se naquele momento. A esperança brilha, sabemos que um dia o mundo será amor, mas precisamos cultivá-lo sempre.

Essa senhora está morando na casa de uma mulher que cuidou dela há muitos anos. Essa mulher, indignada, nos narrou que essa senhora, que chamaremos de Dona Maria, tem 6 filhos e nenhum quis cuidar dela.

Ela morava no apartamento dela mesma. Um neto, a quem ela ama, a convenceu a vender o apar-

tamento, que ele juntaria com o dinheiro que tinha e compraria uma casa maior, quando então ela poderia morar com ele. Dona Maria concordou e assinou todos os documentos.

O neto, segundo a cuidadora, comprou uma casa que é uma mansão, com quatro quartos, enorme! Dona Maria foi morar lá. Duas semanas depois a esposa dele lhe disse: “ou ela, ou eu”. Não queria cuidar da velhinha.

Ela ficou sem o apartamento e sem a família. Levaram-na para a casa dessa cuidadora enquanto procuram um asilo para ela. Tem 6 filhos, só um a visita, eventualmente.

Enquanto estávamos lá, ela sorria na cama, um sorriso lindo e perguntava: “Onde está meu filho? Meu filho sumiu!” Daqui a pouco conversava com lucidez, dizendo que antes ela fazia fisioterapia em casa, pois podia pagar. Depois ela voltava a falar do filho: “Meu filho é tão bom! Meu filho é bom”.

Lembramo-nos da história de Madre Teresa. Sem amor não há alegria. É o amor que dá vida a tudo, que mantém a saúde, que move os mundos, que envolve a todos. Foi por amor que no passado os mártires cristãos desceram ao circo. Hoje não precisamos mais testemunhar assim com sacrifício, mas precisamos testemunhar sempre compaixão, solidariedade, fraternidade. Quando vemos velhinhos assim, abandonados, pensamos em quanto fomos amados em nossa infância e que o mínimo que podemos fazer é retribuir esse

amor, para que não fique uma dor triste na alma como a que retrata uma conhecida canção: “Devia ter amado mais...”

Amemos muito, meus amigos leitores, amemos os nossos velhinhos. São Espíritos que se preparam para o retorno à verdadeira vida, a pátria verdadeira, que é o mundo dos Espíritos, muitos deles heroicos, vitoriosos na conduta, com exemplos extraordinários que deixam para os que ficam, retratos de uma época que o mundo não vive mais. Outros saem derrotados, com muitos erros, com ódios, com desacertos, mas é sempre uma vida, uma história.

Tenhamos paciência com os nossos velhinhos, amemos muito, enchemo-los de beijos, de abraços, de carinho, de saudades enquanto estão conosco. Muitos deles serão luzes que ascenderão às camadas elevadas do amor quando saírem daqui, e quanto tempo de saudades viveremos até podermos revê-los?

A vida continua, a imortalidade é um fato, a Doutrina Espírita é um derramar de bênçãos para a Terra, mas a saudade, quando se ama, é dor na alma. Felizes são aqueles que encontram quem amam nos sonhos! É um reencontro de almas.

Amemos muito, amemos a todos indistintamente e olhemos com carinho aqueles que chegaram à velhice como vitoriosos, pois eles chegaram lá. Será que chegaremos?

São vidas, são Espíritos, merecem respeito.

Medicina da alma

(Conclusão do artigo publicado na pág. 16.)

LEONARDO MACHADO

leomachadot@gmail.com

De Recife, PE

Por certo que sim.

– Ela não precisava fazer tudo isto! Ela já ajuda, contribuindo com a parcela de impostos que lhe compete pagar ao estado! – *argumentarão tantos outros.*

Sem dúvida.

Ela, porém, conseguiu ver além; aprendeu a fazer um pouco mais; conquistou a capacidade de se projetar no local do outro; se deu conta que não se pode esperar somente...

Para muitos, ela é apenas conhecida por seus artigos científicos.

Para as pessoas que ela atende, entretanto, ela jamais vai ser esquecida por seus gestos nobres de humanidade.

Na dinâmica da saúde, muito se tem escrito sobre a medicina da alma.

Religiosos teimam em brigar com a ciência, defendendo exclusivamente seus métodos. Cientistas, a seu turno, insistem em ignorar a realidade transcendental.

Nesta perspectiva, novas técnicas surgem – às vezes, um tanto quanto estranhas – prometendo a cura, a pretexto de serem espirituais, comprometendo, vez que outra, a credibilidade da possível união entre a medicina do corpo e a da alma.

Certa feita, estava eu a desenvolver atividades no âmbito da Doutrina Espírita, quando me levaram, muito entusiasmados, a

conhecer determinada pessoa.

Desejavam apresentar-me *nova ferramenta da espiritualidade* que eles estavam desenvolvendo nos mecanismos de assistência aos Espíritos sofredores e obsessores.

– Estamos, no momento – *dizia-me mais ou menos nestes termos* –, indo um passo à frente na nossa abordagem. Agora, realizamos cirurgias no perispírito ⁽¹⁾ dos seres. Temos conseguido modificar o *DNA e os genes espirituais*. Com isto, mudamos a destinação, bem como a arquitetura das obsessões.

Intimamente, pensava: como argumentar diante de um delírio coletivo?

Enquanto os companheiros versavam empolgados, só me restava *balançar a cabeça como um calango*, pensando – *Meu Deus, abençoe!*

E porque insistissem para que eu participasse pessoalmente de uma das reuniões e verificasse a veracidade das narrações feitas, só me coube responder reticente:

– Vamos ver a nossa possibilidade... – *enquanto, intimamente, pensava: como argumentar diante de um delírio coletivo?*

Mesmo sem desejar, entretanto, em outras oportunidades, em outras instituições que me convidavam, tive chance de ver – *porque eram feitas em público, depois de nossas palestras* – tratamentos de cirurgias espirituais que, embora não fossem exatamente como a descrita acima, guardavam uma desajeitada semelhança.

Questiono-me, portanto, o que seria uma medicina da alma?

E, invariavelmente, não consigo ter o exemplo das *técnicas de DNA espiritual* como resposta. Concomitantemente, porém, a imagem de minha professora ganha espaço.

Como cuidar da alma, senão...

Fazendo além do que se é obrigado – *isto é andar dois mil passos.*

Olhando além de um cérebro ou de um ser espiritual em desalinho – *isto é ter olhos de ver.*

Doando e se dando mesmo que não seja em um templo ou em uma obra social – *isto é caridade.*

Colocando-se no lugar do outro – *isto é amor.*

Foram justamente estes os ingredientes que um *Homem incomparável* ensinou.

E estas são as ferramentas fundamentais para se cuidar da alma.

O demais é apenas secundário – *quando não, delírios da mente humana que sempre ambiciona ter o poder de tudo curar.*

⁽¹⁾ Termo espírita criado por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* para designar o envoltório do ser espiritual que o liga ao corpo material. Em outras tradições filosóficas e religiosas, ele ganha outras denominações. Na Bíblia, por exemplo, vamos encontrá-lo em uma das epístolas de Paulo como sendo o corpo espiritual, o corpo incorruptível.

Divaldo responde

– Qual o melhor caminho para que desenvolvamos dentro de nós o amor cristão pelo próximo, a bondade espontânea no coração e foquemos nossas vidas mais pelos caminhos da solidariedade, essa virtude ainda tão esquecida?

Divaldo Franco: Confesso não conhecer esse *melhor caminho*. Na minha experiência de uma longa existência e como decorrência da convivência com os Espíritos amigos aprendi a compreender o meu próximo, tentan-

do ser melhor, mesmo que, com dificuldades, permitindo que os outros pensem de mim o que lhes aprouver, enquanto estarei procurando pensar o melhor de todos...

Tenho aprendido a não revidar o mal com o mal, e embora sabendo que *tenho inimigos* – *em ambos os planos da Vida* – luto para não *ser inimigo* de ninguém, e venho buscando cumprir com o dever com que sou honrado na atual reencarnação.

Extraído de entrevista publicada em maio de 2008 no jornal **O Imortal**.



O presente de Páscoa

Paulinho estava sentado no tapete da sala, assistindo ao seu desenho preferido, quando o pai chegou para o almoço.

Roberto vinha cansado. Tivera uma manhã difícil e cheia de problemas. Entrou na sala, nervoso, e despejou sobre o filho sua irritação perguntando, sério:

— O que é isso, Paulinho?

O garoto olhou em torno sem entender.

— O quê, papai?

No meio dos brinquedos, havia uma cesta de Páscoa e um pacote de balas aberto.

— Isto! — informou o pai, bravo, pegando do chão o pacote e mostrando-o ao filho.

Com largo sorriso, o menino informou:

— É um presente! Ganhei da vovó, papai!

— Estou vendo! Mas isso é hora de chupar balas? Estamos quase na hora da refeição e já disse que não quero que você coma doces antes do almoço.

Com lágrimas nos olhos, a criança resmungou:

— Eu sei, papai, mas chupei uma só!

— Sem conversa. E tem mais, a partir de hoje, vou proibir a entrada de balas nesta casa. Outro dia li numa revista que o açúcar causa muitos males para a saúde, além de estragar os dentes. Vou jogar tudo fora! — explodiu, cheio de raiva.

Espantado com a atitude severa do pai, o garoto colocou a cabeça entre as mãos e começou a chorar.

— Não, papai! Não faça isso!

Caindo em si, o pai percebeu que se excedera e arrependeu-se. Pegando o menino no colo, abraçou-o dizendo:

— Não fique triste, filhinho. O pai só quer o seu bem. Tudo o que eu e a mamãe fazemos é pensando no seu bem-estar. Porque nós o amamos, queremos o melhor para você. Entendeu?

O menino parou de chorar e enxugou as lágrimas.

Envolvido pelo carinho do pai, ficou pensativo. Realmente, já tinha cinco anos e era um homenzinho, tinha que entender certas coisas.

— Entendi, papai.

— Ótimo. Então, agora vá brincar.

E Paulinho, saltando do colo do pai, distraiu-se com os brinquedos que ali estavam espalhados pelo chão.

Era noite quando Roberto voltou do serviço. Depois do jantar, perguntou à esposa:

— Hilda, você viu meus cigarros?

— Não, querido, não vi. Devem estar onde você sempre os coloca.

— Não, não estão.

— Procure no nosso quarto.

Pode ter deixado lá.

Roberto procurou, procurou e não encontrou. Revirou gavetas, armários, a casa toda, e nada. Irritado, acusou:

— Deve ter sido a Maria. Onde já se viu empregada mexer nas minhas coisas?

— Nem pense nisso, querido.

Não creio que tenha sido a Maria.



— Quem mais pode ter pegado meus cigarros? Foi ela, sim, tenho certeza. Mas amanhã, quando chegar, será despedida, pode apostar!

Paulinho, que ouvia a conversa calado, com medo de que seu pai cumprisse a ameaça de despedir a empregada, acabou confessando:

— Não foi a Maria, papai. Fui eu que peguei seus cigarros e joguei no lixo.

Surpreso, o pai perguntou:

— Você? Mas, por quê, meu filho? Sabe que não gosto que mexa nas minhas coisas! Justo os meus cigarros!

Um pouco temeroso, o menino explicou:

— Fiz pelo seu bem, papai. Você não disse que quando a gente gosta de alguém quer o melhor para ela?

— Disse.

— Então, vi hoje na televisão que o cigarro faz muito mal para a saúde das pessoas, provoca doenças e falaram até que dá câncer! Fiquei preocupado. Não quero que fique doente.

Hilda olhou para o marido, como se dissesse: Eu não lhe disse? Depois, ela aproximou-se do filho, com ternura:

— Você tem toda razão, meu filho.

O cigarro realmente faz muito mal para a saúde e precisamos cuidar do papai, não é?

Roberto baixou a cabeça, envergonhado. O menino acercou-se do pai, colocando a mão no seu joelho:

— Não fique triste, papai. Não fiz por mal, tive medo de perdê-lo.

Roberto sentiu um nó na garganta ante a lição que recebia do filho, garoto de apenas cinco anos.

— Obrigado, Paulinho. Não voltarei a fumar, acredite em mim. Recebi de você hoje a maior lição da minha vida. Desculpe, meu filho, minha atitude de hoje pela manhã. Reconheço que fui

muito severo sem razão. Estava nervoso, irritado e descontei em você. Pode chupar balas, sim, desde que escove os dentes depois. Combinado? Mas não exagere!

Abriu os braços e aconchegou o fi-

lho e a esposa ao coração, com imenso carinho, e disse:

— Este é o maior tesouro que Deus poderia me dar: minha família.

Tia Célia

Páscoa

Este mês de abril vamos comemorar a Páscoa.

Meu amiguinho, você sabe o que a Páscoa representa?

Geralmente, nos lembramos logo de coelhinhos e de ovos de chocolate, não é?

Pois essa data, que é tão importante para os cristãos de todo o mundo, não tem nada a ver com coelhos e ovos de chocolate. Mesmo por que, você já ouviu falar que coelho bota ovo? Ainda mais de chocolate?...

Originalmente, a Páscoa é uma festa anual dos hebreus, que comemoram a sua saída do cativo no Egito. Posteriormente, tornou-se uma festa anual dos cristãos, em memória da ressurreição do Cristo.

Há dois mil anos, na época em que Jesus de Nazaré andava pregando o seu Evangelho de amor para todas as pessoas que O quisessem ouvir, Ele entrou com seus discípulos na cidade de Jerusalém, na semana que antecedia a comemoração da páscoa judaica.

Traído por um dos seus companheiros, Judas Iscariotes, Jesus foi preso, julgado e condenado a morrer crucificado, entre dois ladrões. Era sexta-feira.

À tarde, naquele mesmo dia, José de Arimatéia, um homem muito rico, pediu a Pilatos, governador romano na Judéia, que lhe entregasse o corpo de Jesus para ser enterrado.

Pilatos concordou. Então, levaram o corpo de Jesus e, após o terem preparado como de costume entre os judeus, o sepultaram.

No domingo, Maria Madalena e outras duas mulheres, após comprarem aromas para embalsamar o corpo do Mestre, foram até o túmulo e o encontraram vazio.

Maria Madalena, que ficara sozinha chorando junto à entrada do túmulo, viu um homem de pé, que lhe perguntou:

— Mulher, por que choras?

A princípio, Maria supôs ser ele o jardineiro. Depois — oh maravilha! — percebeu que era seu querido Mestre que voltara à vida. Jesus conversou

com ela e até mandou um recado para seus discípulos.

Cheia de alegria, Maria Madalena foi correndo contar aos apóstolos, que permaneciam inconsoláveis, a grande novidade: Jesus não morrera; estava vivo e falara com ela!

Eles, porém, não acreditaram. Contudo, depois disso, apareceu Jesus também a dois deles que se encaminhavam para uma aldeia chamada Emaús, distante alguns quilômetros de Jerusalém.

Alguns dias depois, à tarde, trancadas as portas da casa onde se achavam escondidos os discípulos, por medo que tinham dos judeus, Jesus se apresentou no meio deles e disse-lhes:

— Paz seja convosco!

No início, eles não podiam acreditar em tamanha felicidade, mas Je-

sus mostrou-lhes suas chagas, sentou-se entre eles e comeu peixe assado. Falou-lhes longo tempo, consolando-os e orientando-os como deveriam agir.

Muitas vezes mais Jesus esteve com seus discípulos, fortalecendo-lhes a fé e incentivando-os à divulgação da Boa Nova.

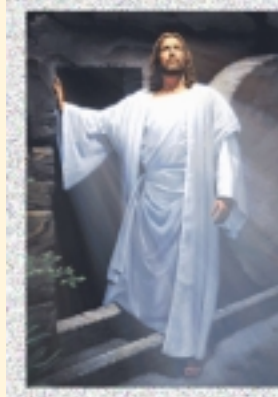
Esse retorno de Jesus, em espírito e

verdade, após sua morte, e que coincide com a festa judaica, é que os cristãos comemoram na Páscoa, como dos fatos mais importantes e decisivos, pois representa a prova da imortalidade da alma, que o Mestre tanto havia pregado.

Quanto ao costume de presentear com ovos de chocolate, vem de tempos antigos, em que os pagãos celebravam a volta da primavera oferecendo uns aos outros ovos de galinha pintados de cores vivas, hábito que ainda existe em certos países.

Quanto ao coelho, muitos povos o têm como símbolo da fecundidade, a renovação da vida, como o próprio ovo.

O mais fica por conta dos comerciantes, que tudo fazem para incentivar as vendas no período que antecede a Páscoa.



PILBRA
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.
COM COMPREENSÃO PLENA!
3028-3333
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (41) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br
e-mail: sac@iperbras.com.br

Histórias que nos ensinam

Da Redação

O leitor não se surpreenda, mas neste mês, em vez de contar histórias sobre outros personagens do Espiritismo, vamos contar – em forma de entrevista – parte da história do titular desta coluna, o confrade José Antônio Vieira de Paula, um dos colaboradores deste jornal, que está completando neste mês 25 anos de participação ininterrupta neste periódico, seja como articulista, seja como entrevistador.

Por muitos anos foi ele responsável pelas colunas “Em Poucas Palavras”, “Um Minuto com Chico Xavier”, “Nos Passos do Evangelho”, entre outras. Atualmente, como bem sabe o leitor, assina a coluna “Histórias que nos ensinam”.

José Antônio Vieira de Paula nasceu em Itapetininga, Estado de São Paulo, onde vivem seus pais e irmãos. Veio para Londrina para estudar, e ali se formou em Medicina pela Universidade Estadual de Londrina. Médico clínico e homeopata, o confrade reside em Cambé, com esposa, filhos e neta.

O Imortal: *José Antônio, você é de família espírita?*

– Não, sou de família católica. Vim a conhecer o Espiritismo aqui na cidade de Cambé, através das abençoadas mãos de nosso querido Hugo Gonçalves, responsável por este jornal.

Na primeira reunião pública de que participei, com minha esposa, no mês de setembro de 1983, no Centro Espírita Allan Kardec desta cidade, fui surpreendido por uma mensagem espiritual, recebida por Hugo, que carinhosamente me chamou, dizendo estar ali o Espírito de um jovem, Ivan de Albuquerque, que gostaria de me ajudar.

A mensagem convidava-me à oração diária, prática da qual havia-me afastado já há muitos anos.

O Imortal: *Você conhecia esse Espírito?*

– Nunca tinha ouvido falar dele até então. Mais tarde, quando minha mãe soube que eu passara a estudar o Espiritismo e a frequentar o Centro Espírita, surpreendeu-me com uma foto de um jovem,



A foto mostra Divaldo Franco sendo entrevistado por nosso companheiro

desencarnado com aproximadamente 28 anos de idade, a quem ela chamava “Ivanzinho”, dizendo que era um primo meu em segundo grau, muito querido, muito cristão e espírita dedicado. Meu irmão mais velho, o primogênito, chamase Ivan em sua homenagem.

E mais ainda: minha mãe contemplou-me com o livro “O Evangelho segundo o Espiritismo” que fora dado pela mãe do Ivan de Albuquerque, D. Laurinha, à sua mãe (minha avó), com dedicatória datada de 1959.

O Imortal: *Como se deu o início do seu trabalho junto ao jornal “O Imortal”?*

– Sempre pelo empenho de Hugo Gonçalves, nosso *Paizinho*, como é conhecido em nossa região, por ter dirigido por muitas décadas um lar de meninas, o “Lar Infantil Marília Barbosa”, onde criou, até a maioridade, mais de 200 crianças, junto com sua fiel esposa, já na pátria espiritual, D. Dulce Gonçalves.

Hugo sempre foi a referência do Espiritismo em nossa região. Então, os mais conhecidos expositores espíritas do Brasil passavam por Cambé, ficando hospedados em sua casa: Divaldo Pereira Franco, Heloísa Pires, filha do professor José Herculano Pires, Jerônimo Mendonça, José Raul Teixeira, entre outros... E o *paizinho* começou a pedir que eu os entrevistasse.

O Imortal: *E como foi para você essa experiência?*

– Muito agradável e com mui-

to aprendizado. Conversar com pessoas que caminhavam pelo movimento espírita há tantos anos proporcionava-me um enriquecimento muito grande.

Em 1986 entrevistei Heloísa Pires, na casa de Hugo, e, no mesmo ano, tive a alegria de entrevistar o Dr. Cyro de Albuquerque, irmão do Ivan, quando se comemorava o 40º aniversário de sua desencarnação. Essa entrevista se deu na casa de meus pais, em Itapetininga, cidade onde Dr. Cyro também vivia com sua família.

Entrevistar Divaldo, Raul, Jerônimo e tantos outros só me estimulou a fazer mais pela Doutrina, a querer ser útil.

O Imortal: *E isso aconteceu?*

– Do lado do Hugo ninguém pode ficar parado.

Ele recebia propostas para aumentar a divulgação do Espiritismo em nossa região e me confiava essas tarefas. Assim, em abril de 1987 convocou-me para minha primeira palestra, e nunca mais me deixou parar.

Pouco tempo depois, pedi-me para dirigir um programa espírita na TV Classic, TV a cabo local de nossa cidade, o que fiz por quatro anos consecutivos. Esse programa chamava-se “Visão Espírita”.

Há aproximadamente 20 anos, ele me pediu para organizar e dirigir um programa de rádio, na vizinha cidade de Londrina. Iniciamos esse trabalho, com o auxílio de bons companheiros, primeiro na Rádio Norte e, um ano após, e até hoje, na Rádio Londrina. Esse programa vai ao ar todos os domingos, das 8h30



Um momento importante na vida da Casa do Pão, referida pelo confrade José Antônio

às 9h30, sendo que hoje em cada domingo é coordenado por uma equipe de voluntários bem preparados. Eu participo do último, nos meses que têm cinco domingos.

O Imortal: *Você até hoje frequenta o Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé?*

– Quando recebi de Ivan de Albuquerque a orientação para a prática da oração, descobri que tinha muita dificuldade para me concentrar em momento que exige circunspeção. Foi quando comecei, antes da prece, a ler trechos da vida de Chico Xavier. Minha vida mudou. Passei a transcrever esses casos para “O Imortal”, na coluna “Um Minuto com Chico Xavier”, que viria a se transformar, após aproximadamente dez anos, no livro com o mesmo nome editado em 1997.

Nessa época começamos a visitar Uberaba e, estimulados pelo trabalho exemplar de Chico, acabamos conhecendo um trabalho espírita na periferia da cidade de Sacramento. Chamava-se “Belém, A Casa do Pão”. Na volta de uma dessas viagens, procuramos uma região muito humilde, nos bairros mais simples de Londrina, e iniciamos trabalho semelhante.

Alguns anos depois, transformamos a Casa do Pão em uma instituição independente, que denominamos “Núcleo Espírita Hugo Gonçalves”, homenageando nosso benfeitor encarnado, que completará 98 anos em outubro próximo e se encontra em plena atividade, servindo de exemplo edificante para todos que o conhecem.

Em março deste ano, nosso

Núcleo completou 17 anos de plena atividade.

Nem por isso nos afastamos de nossa Casa Mãe, o Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé. Duas vezes por ano, nos meses espíritas de março e outubro, participamos com muito carinho, pagando nosso tributo de gratidão ao Lar que nos albergou em nossas horas de necessidades.

O Imortal: *José Antônio, você gostaria de deixar suas palavras finais para esta entrevista?*

– Sim. Quando estava concluindo o livro “Um Minuto com Chico Xavier”, tive a grande satisfação de conhecer D. Iracy Karpatti (hoje na pátria espiritual), uma espírita abnegada, paulistana, que aos 82 anos de idade, na época, ainda trabalhava sem cessar pela divulgação da Doutrina dos Espíritos.

Ela era amiga pessoal de Chico desde a década de 1940 e conseguiu que, após o término das tarefas do dia, em Uberaba – atendimento na periferia e o trabalho de psicografia da noite –, eu pudesse adentrar a casa do querido médium e estivesse pessoalmente com ele por alguns instantes.

Quando chegamos diante dele, ela me apresentou dizendo assim: “Chico, este é José Antônio, de Cambé, no Paraná”. E Chico respondeu: “Do Hugo! Do Imortal! Grande trabalhador do Cristo é Hugo!”

Então, quero deixar aqui minha eterna gratidão a este fiel trabalhador do Cristo e diretor deste jornal, que tanta oportunidade me concedeu.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAB INFANTIL
MABELIA BARBOSA
CORREIOS



Medicina da alma

Na dinâmica da saúde, muito se tem escrito sobre a medicina da alma; enquanto os religiosos teimam em brigar com a ciência, defendendo seus métodos, os cientistas insistem em ignorar a realidade transcendental

LEONARDO MACHADO
leomachadot@gmail.com
De Recife, PE

Aquele poderia ser mais um dia de aula na faculdade de medicina, não fosse o aprendizado que dele tirei...

A tarde se iniciava calorosa, quando, juntamente com outros colegas, adentrei o ambulatório do hospital universitário a que me vinculava. Iríamos acompanhar consultas na área da psiquiatria.

A preceptora era conhecida nossa, pois, além de já nos ter ministrado aulas teóricas, liderava importantes pesquisas na área da saúde mental dentro daquela academia. Contudo, embora anteriormente já tivéssemos a ocasião de observá-la na excelência científica, particularmente, estava ansioso para vê-la atuar na arte médica.

Isto porque, durante o curso médico, tive a oportunidade de observar – *infelizmente, diga-se de passagem* – exemplos variados de dissociação entre o discurso e o fazer. Renomados professores nos falavam de princípios bioéticos e, na contramão disto tudo, faziam uma medicina precária nesse aspecto. Outros versavam sobre a imperiosa necessidade de se olhar o *paciente como um todo* e, no cantochão de suas consultas, realizavam uma paródia patética de um ver holístico, fragmentando muito mais do que integrando.

Todo este cenário, portanto, levava-nos – *pelo menos a mim* – à moderada ansiedade – *e, de quando em vez, pequena desmotivação, sejamos honestos* – diante das diversas aulas práticas de que participávamos.

Os minutos, entretanto, não se fizeram muito céleres e, rapidamente, pude perceber que aquela tarde seria diferente.

– Como estás? Tens-te sentido mais disposta?

– Ah, doutora! Depois que comecei o tratamento com a senhora, sinto-me melhor. Porém, percebo que a melhora inicial foi maior e que nos últimos tempos não consigo progredir tanto...

– Tens ido à psicóloga?

– Não. Onde eu moro, só há isto uma vez ao mês, e quando há! E a cidade mais próxima fica distante. Para conseguir um transporte é uma dificuldade!

– E as atividades? Estás trabalhando?

– Também não. É muito difícil conseguir algum trabalho por lá...

– Tens conseguido, no entanto, realizar algum lazer?

– Doutora, para ser sincera, em minha cidade não há o que fazer! Mesmo assim, tenho conseguido sair de casa e andar conversando até a pracinha com algumas amigas.

– E os estudos?

– Graças a Deus consegui acabá-los. Inclusive, eu vim prestar vestibular aqui nesta universidade. E a senhora sabe que eu passei?



Leonardo Machado é o autor do presente artigo

– Que maravilha! Qual curso?

– Pedagogia.

– E quando começaram as aulas?

– Na verdade, eu só passei, mas não fiz minha matrícula...

– Como foi isto?!

– Não tinha dinheiro..., além do mais, como eu iria conseguir me sustentar?!

– Por que não me procuraste? Por que não vieste aqui? Isso era o de menor importância! O mais difícil era passar e você conseguiu, apesar do seu estado de saúde. Você deveria ter vindo, nós procurávamos uma solução, encontraríamos uma forma juntas... E não há algo que nós possamos fazer ainda?!

O interesse da médica ia por outros aspectos além dos sintomas e das posologias

Tratava-se de uma jovem passando pelos tristes vales da depressão. O tratamento psiquiátrico lhe havia trazido muito benefício, mormente porque aos psicofármacos foram adicionadas gotas medicinais de atenção por nossa professora. Entretanto, para ir profundamente às raízes do problema era preciso mais.

Daí, o interesse da médica por outros aspectos que iam bastante além dos sintomas e das

posologias. E, por isto, em seu semblante havia o sentir real, a empatia verdadeira, a profunda preocupação com a vida daquela moça. Enquanto que, no olhar desta, a emoção de se sentir acolhida.

O curso, é bem verdade, não tinha mais como ser feito. A vaga já tinha sido ocupada por outra candidata. Um outro alguém festejava a esperança, enquanto nossa paciente não sabia dimensionar ao certo a importância que teria sido aquela atividade em sua vida e, conseqüentemente, em sua saúde.

Sem que nossa preceptora se desse conta, porém, aquele seu movimento de interesse havia mobilizado a vida daquela jo-

vem. E, energia acionada, certamente, no futuro, outros caminhos se abririam no horizonte daquela mulher. A partir dali, ela deixaria de ser uma paciente de sua doença, transformando-se, paulatinamente, em agente de seu bem-estar mental.

Aquela cena simples deixou-me forte impressão.

Com a convivência, no entanto, outras se somaram.

No seu consultório, um armário guardava remédios que eram doados àqueles que mais necessitavam. A nobre médica guardava várias amostras grátis – *e quiçá comprava tantos outros* – e as distribuía como verdadeiras sementes de esperança.

Em algumas ocasiões, discretamente saía de suas mãos o dinheiro da passagem para que os pacientes não deixassem de cuidar da saúde por falta de condução.

Oportunidades outras, o número de consultas era aumentado por necessidade de mais alguém ser atendido.

Em determinado momento, um paciente padecia grave moléstia psiquiátrica. O tratamento fê-lo melhorar sobremaneira. Contudo, porque faltasse um algo a mais, estando ele desempregado, nossa preceptora arrumou alguns contatos e lhe conseguiu um trabalho, já que o labor dignifica o ser, melhorando, inclusive, as perspectivas de saúde. Especialmente, no caso em questão.

– Esta não é a função dela! O sistema único de saúde brasileiro, ou então o governo, é que tem esta obrigação! – *dirão alguns.* (Continua na pág.13 desta edição.)